

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Colégio Técnico

ANAIS DO III SIMPOSIO DE CINOTECNIA DO CTUR

Copyright 2024 – by Thiago Dias Trindade

Grafia segundo Acordo ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, transmitida total ou parcialmente sem a citação de seus autores.

Título Anais do III Simpósio de Cinotecnia do CTUR

> Organizadores Thiago Dias Trindade Isabella Nunes de Melo

Revisão Thiago Dias Trindade

Trindade, Thiago Dias. Melo, Isabella Nunes de (org.)

Anais do III Simpósio de Cinotecnia do CTUR. Thiago Dias Trindade e Isabella Nunes de Melo (org.) CTUR. 103 páginas. 2024

ISBN 978-65-01-09743-5

I. Cinofilia II. Cinotecnia. III. CTUR. IV. Ensino Profissional. V.UFRRJ

2024

Equipe organizadora do III Simpósio de Cinotecnia do CTUR

Thiago Dias Trindade – Coordenador Geral Luiz Carlos Estrella Sarmento Maria do Socorro Freitas Guedes Durigon Valdemir Lucio Durigon Juliano da Silva Martins de Almeida Isabella Nunes de Melo Fábio Willian Alves De Paula Brenda Mendes de Oliveira Evellyn Santos de Oliveira Portugal, Josué Ferreira Evangelista Dias João Pedro dos Santos Pinto Ariadne Paiva da Costa **Guilherme Tostes** João Paulo Anacleto de Matos Robson Lima Oliveira Áttila Ferreira Pacheco Neto Daniel da Cunha Brito Lucas Abrué Sara Cristine Amaral dos Santos Raissa Rocha de Souza Marcelle Barbosa Mageski Sarah Cristina Pereira Ribeiro Paloma Lopes Xavier Heitor Vaccari Gomes Helena Guedes Araujo Carneiro Teixeira Aiyra Ventura Tavares Alves Vitórias Timóteo Gevu Letícia Theodoro Andrade Darlan Pereira de Souza Fellipe Bonini Pimenta Bruno Neves Correa

Autoridades Cinófilas presentes

Luis Eduardo Almeida – presidente da Federação
Cinológica do estado do Rio de Janeiro
Miriam Whendausen – vice presidente da Federação
Cinológica do estado do Rio de Janeiro
Bárbara Sansão – Vice presidente do Brasil Kennel Clube
Ilso Lopes – Coordenador do Departamento Carioca da
Raça Buldogue Campeiro
Klaus Dieter Sautter – representante do Conselho Brasileiro
da Raça Terrier Brasileiro

Luis Gustavo Simões de Andrade – vice presidente da Associação Brasileira do Cão Pastor da Mantiqueira

Juízes-criadores

Marcos Dutra – III Open Show do Buldogue Campeiro André Saramago – I Open Show do Pastor Mantiqueira Klaus Dieter Sautter – I Open Show do Terrier Brasileiro Bárbara Sansão – Troféu CTUR/Match dos Campeões

Juíza All Rouder CBKC/FECERJ

Miriam Whendausen - Raças Brasileiras

Gincana Canina

Mario Dias Tremura

Aulão de Obediência Canina

Bruno de Castro

Demonstração de Funcionalidade do Pastor Belga Malinois

Ivan Pedrosa

Demonstração funcionalidade Terrier Brasileiro Luciano Gaspar

Vencedor do Melhor Trabalho Acadêmico de 2024 Fila Brasileiro, o Colosso Nacional

Felipe Paiva, Pedro Oliveira, Pyetro Mendes; Thiago D. Trindade

Instituições parceiras



















NUTRASYN®





Sumário

Mensagem dos organizadores11
O problema da displasia em cães15
Akita Inu, a raça Samurai17
Basenji, o silencioso companheiro19
Boca Preta Sertanejo, uma nova raça?21
O Bull Terrier, doce brucutu23
Cães heróis, forjados para proteger a sociedade
Dogo Argentino, o guardião das terras portenhas27
Dogue Brasileiro, o titã do Século XXI29
Fila Brasileiro, o Colosso Nacional31
Handler, o profissional das pistas cinófilas34
A Classe Profissional do Técnico Agrícola e sua inserção no Mercado Pet
Ovelheiro Gaúcho, o nobre pastor dos Pampas38
Pastor da Mantiqueira: do Sudeste para todo o Brasil40 Buldogue Campeiro – da quase extinção à popularidade42
Raças brasileiras de cães44
Raças de cães utilizados como apoio à pessoas com deficiência (PCD)46
POSTERES ACADÊMICOS48

Mensagem dos organizadores

Chegamos, pois, ao primeiro Livro de Anais do Simpósio de Cinotecnia do CTUR. Começamos pelo terceiro evento, justamente pelo tamanho que nosso modesto evento alcançou.

Na primeira edição, em 2022, em um chuvoso e frio setembro, os alunos abraçaram a comunidade cinófila, que trouxe seus cães de faro, guias de cego, terapeutas, pastores de ovelhas (o Pastor Maremano Saturno havia chegado há poucos dias da Itália, sendo lançado publicamente no CTUR), além da primeira edição do I Match da Raça Buldogue Campeiro no Rio de Janeiro, através do Departamento Carioca da Raça Buldogue Campeiro, vinculado à Federação Cinológica do estado do Rio de Janeiro (FECERJ), que por sua vez, é um dos braços da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), uma das instituições cinófilas mais tradicionais do mundo.

No ano seguinte, o II Simpósio de Cinotecnia do CTUR se reuniu com o I Encontro de Carros e Jipes do CTUR, sendo os primeiros grandes eventos que vieram a compor a I Semana Rural, aumentando ainda mais a participação da comunidade ruralina, criadores, proprietários e profissionais do segmento Pet, um dos mais importante do mundo e responsável por milhares de empregos diretos somente no Brasil.

O III Simpósio de Cinotecnia, junto ao II encontro de Carros Antigos e Jipes, veio com uma missão ainda maior. Nunca antes um evento que trata de cães reuniu tantas possibilidades: três Match's de Raças Brasileiras (Terrier Brasileiro, Buldogue Campeiro e Pastor Mantiqueira), uma Exposição de Raças Brasileiras organizada diretamente pela FECERJ, Demonstração de

funcionalidade de três raças, Gincana Canina e Aulão de Obediência organizadas por alguns dos melhores profissionais do país e de reconhecimento internacional, sem falar nos encontros dos admiradores das raças Dachshund, Border Collie. Neste Evento, cães heróis (que serviram no resgate de pessoas vitimadas pelas enchentes no estado do Rio Grande Sul), de faro, terapeuta, cães de estimação (os xodós) se reuniram para o encanto do público presente, o dobro do esperado para o dia.

Os criadores e juízes cinófilos presentes, mestres na arte de cuidar de cães, realizaram palestras sobre algumas das raças presentes, sobre o bem estar animal e como os jovens em formação acadêmica poderiam se inserir neste segmento econômico. Com forte emoção, homenagens concedidas pelo CTUR algumas a personalidades cinófilas, que revelaram, em sua maioria, serem ruralinos, tendo cursado Medicina Veterinária. Zootecnia ou Agronomia. Trabalhos Acadêmicos foram apresentados na forma de pôster, tratando de diversas raças e assuntos cinófilos, conferindo um belo incremento à formação do grande público. O Hospital Veterinário da Rural se fez presente e com muitos residentes atenderam as dúvidas que estavam com os frequentadores, realizando importante papel de esclarecimento sobre o que é, de fato, bem estar animal.

Os julgamentos foram emocionantes, com torcida, palpites por parte do público e um show à parte dos cães, quase todos conduzidos pelos estudantes do CTUR, que, previamente haviam recebido capacitação sobre o que um 'handler' deve fazer. Outros alunos ainda atuaram como secretários dos juízes-criadores, receberam uma luxuosa aula sobre morfologia de cães. Bom dizer que um dos alunos do CTUR, chamado Darlan, ficou em segundo lugar, junto à cadelinha Estrela Brasão da Trindade, no III Match

da raça Buldogue Campeiro, emocionando a todos e arrancando elogios e palavras de incentivo da vice presidente da FECERJ, sra. Miriam Whendeusen, referência internacional em seus julgamentos de cães.

Como não reconhecer o valor dos criadores da Abrapam que vieram do interior de São Paulo, com seus pastores da Mantiqueira, apenas para esse evento? O que dizer do mestre Klaus Dieter Sautter, que veio do Paraná, entusiasmadíssimo, para julgar o Terrier Brasileiro e a interagir com a juventude? Foi emocionante observar a criadora Monique Ribeiro e o adestrador Mario Tremura abraçados pelos estudantes como se fossem velhos amigos! A inspiração trazida por Ivan Pedrosa, Bruno de Castro e André Saramago, verdadeiros ícones da Cinofilia, que responderam a todas as perguntas feitas por aqueles que desejavam seguir seus passos. Isso é a pura Cinofilia!

Enfim, o III Simpósio de Cinotecnia do CTUR, importante componente da II Semana Rural, foi um belo marco de união de ideais sadios, divulgação do que é de fato Bem Estar Animal, formação técnica e apresentação da cadeia produtiva relacionada aos cães. Encerramos, com algumas citações proferidas na abertura do III Simpósio de Cinotecnia:

'O CTUR está de parabéns por este grande evento. Esse é o início de uma grande parceira entre nossa instituição e o CTUR' Luis Eduardo Almeida – presidente da FECERJ

'Vocês são a continuidade da Cinofilia' Miriam Whendausen – Vice presidente da FECERJ

'O CTUR, com coragem, realiza o seu papel na formação de seus alunos e irá continuar nessa missão. Que venham outros Simpósios como esse!' Luiz Carlos Estrella Sarmento -Diretor do CTUR

'O CTUR segue de portas abertas para todos para que, juntos, possamos fazer uma sociedade mais justa' Socorro Durigon – Vice Diretora do CTUR

'Em meio à tantas desinformações e campanhas de ódio contra a criação séria de cães, o CTUR assume seu papel como instituição preocupada com a verdade e a excelência na formação profissional trazendo para dentro de suas dependências alguns dos melhores profissionais do setor da Cinofilia para uma real imersão profissional não só aos alunos da Academia, mas a todos os interessados.' Prof. Thiago D. Trindade — Coordenador do III Simpósio de Cinotecnia do CTUR

Até o ano que vem!

Comissão Organizadora

O problema da Displasia em cães

Evellyn Santos de Oliveira Portugal¹, Josué Ferreira Evangelista¹, João Pedro dos Santos Pinto¹; Thiago D. Trindade²

- 1 Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente
- 2 Professor do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

E-mails: evellyn1504@ufrrj.br, Josueferreira@ufrrj.br, jpedrosantosp@ufrrj.br

A displasia coxofemoral (DCF) geralmente leva a alterações degenerativas irreversíveis. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a DCF, suas eventuais causas e consequências para a vida do cão. O período da elaboração deste estudo compreendeu os meses de fevereiro a março. Foram consultados sites especializados e artigos acadêmicos. Os sintomas vão desde claudicação intermitente até dor aguda e paresia voluntária. O único método pelo qual o diagnóstico definitivo pode ser feito é por meio de exames radiográficos realizados de acordo com padrões de execução e interpretação. A DCF é uma doença multifatorial, influenciada por fatores genéticos, ambientais e nutricionais. Estudos sugerem que a hereditariedade desempenha um papel significativo, com certas raças, como Labrador Retrievers, Fila Brasileiro, Buldogues, Border Collie, Cane Corso, Mastim Napolitano Golden Retriever e Pastor alguns exemplos que possuem Alemão, são predisposição aumentada, cabendo muita atenção nos programas de reprodução. Além disso, fatores como crescimento rápido, obesidade e exercício excessivo durante a fase de crescimento podem aumentar o risco de desenvolvimento da doença. O diagnóstico da displasia coxofemoral canina geralmente envolve uma combinação de exame clínico, radiografias e, em alguns casos, exames complementares, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética. Os sinais clínicos comuns incluem claudicação, rigidez ao levantar-se, atrofia muscular e dificuldade em subir escadas ou pular. A displasia coxofemoral canina é uma condição ortopédica desafiadora que requer uma abordagem multidisciplinar para diagnóstico e tratamento eficazes. O controle da DCF deve ser uma preocupação para o criador de cães, profissional que objetiva a melhoria da raça em que atua. É à partir da seleção dos reprodutores, que devem ser isentos de diversas enfermidades, que se deve realizar todo programa de acasalamento de cães, no caso. Conforme apontam os dados coletados, uma pessoa leiga em manejo e reprodução de cães deve produzir filhotes. Compreender os aspectos científicos dessa doença é fundamental para fornecer cuidados compassivos e melhorar a qualidade de vida dos cães afetados. Futuras pesquisas são necessárias para elucidar ainda mais os mecanismos subjacentes da displasia coxofemoral e desenvolver novas estratégias terapêuticas para essa condição debilitante.

Palavras-chave: Displasia; Doença em cães; DCF;

Akita Inu, a raça samurai

Nicholas Sant'ana De Oliveira ¹, Davi Ribeiro Sant'ana¹, Guilherme Fernandes Alves Mendes ¹; Thiago Dias Trindade²

- 1 Discente do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Akita Inu é uma raça japonesa, sendo um grande orgulho para o país asiático. Objetivou-se aprofundar os conhecimentos dessa raça de cão, muito popular no Brasil nos anos de 1990. Foram consultados diversos sites especializados durante o mês de março de 2024. O Akita é uma raça considerada primitiva, do grupo dos Spitz, sendo utilizado como cão de caça e de briga, entre os anos 1500 e 1800. Originalmente a raça era chamada apenas de Inu, que significa 'cão' e Akita, era uma cidade onde muitos cacadores os usavam. Foi muito associado aos samurais, que apreciavam o 'espírito de luta e equivalente serenidade' desses cães. A raça, no período da Segunda Guerra Mundial, sofreu a inserção de outras raças, notadamente o Pastor Alemão, levando ao antigo cão japonês a possibilidade de extinção. Essa inserção foi uma tentativa de salvar os cães, uma vez que o exército japonês usava suas pelas e havia determinado o extermínio de todos os cães, exceto os 'policiais estrangeiros'. Criadores, comprometidos com o resgate da raça, organizaram um grande programa de seleção de reprodutores, garantindo a preservação do Akita. Produziram, como consequência, uma outra raça, o Akita Americano, muito popular nos EUA e no Brasil, caracterizado por uma grande máscara negra e sua face e uma estrutura física diferente. Em 1931, o Akita Inu foi declarado Monumento Natural do Japão. Três anos depois, foi redigido o primeiro padrão da raça. É uma raça muito semelhante ao Shiba Inu, onde a característica mais marcante que os diferencia é o porte. O Akita é um cão de grande porte e o Shiba, de médio porte. No Brasil, os primeiros exemplares de Akita vieram com os imigrantes japoneses nos anos de 1970. A criação profissional se iniciou no país neste mesmo período, quando a Cinofilia Brasileira estava com grande folêgo e se difundiu por todo o território nacional.

Palavras chave: Brasileira; Cão; Akita Inu; Raça japonesa; Cinofilia.

Basenji, o silencioso companheiro

Brenda Mendes de Oliveira¹; Vitória Timóteo Gevu²; Gabriel Ryan Pereira dos Santos Miranda³; Thiago D. Trindade³

- 1 Discente do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 2 Discente do curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Email: <u>brendamendesdeoliveira@ufrrj.br</u> <u>gevuvitoria@gmail.com</u>².

O Basenji é uma das raças de cães mais antigas, tendo o continente africano como origem. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer uma raça de cães considerada exótica por especialistas. A pesquisa compreendeu o mês de março de 2024 e contou com a consulta de sites especializados e contato com criador da raça. O Basenji tem origem geográfica nas cabeceiras dos rios Nilo e Congo. Foi observado por europeus, ainda no século 17, habitando as tribos de origem bantu. Sua migração teve passagem da África para a Inglaterra em 1895, atraindo a curiosidade de cinófilos pela sua aparência 'primitiva' e a sonoridade que o caracteriza. "Cão felino", como apelidado por seu hábito de se higienizar por longos períodos lambendo as patas. É chamado de silencioso por "não latir", mas emitir

um tipo de som semelhante a um uivo. Esse som ocorre por conta do formato de sua laringe, sendo diferente dos demais cães. A laringe se localiza na garganta dos cães e permite latidos e outros ruídos caninos. O seu formato é semelhante entre os cães de diferentes espécies, exceto o Basenji, que possui a laringe e cordas vocais mais semelhantes aos lobos e dingos. Quando o ar passa pela laringe, ele emite um uivo específico, igual um canto. O Basenji necessita de práticas de exercícios diários; em caminhadas eles não gostam de se molhar, preferindo tempo ensolarado ao invés de chuvoso. Possuem alta inteligência, e com isso, se não adestrado desde cedo pode ser difícil para ele obedecer seu dono, isso por conta independência de fazer o que bem quer. São cães energéticos, precisando se exercitar diariamente. A saúde de sua pelagem é simples, precisando apenas de uma escovação semanal, por conta da forma uniforme e curta de seus pelos, com baixo percentual de quedas. Sua expectativa de vida pode variar entre 11 a 15 anos; altura média de 40 cm e peso de 9 a 12 kg. Podem ser territorialistas e ótimos caçadores. As cadelas dessa raça só entram no cio 1 vez ao ano, assim como os cães selvagens. O Brasil, graças ao trabalho sério de criadores vem se destacando cada vez mais na seleção da raça, passando a ser referência internacional em Basenji.

Palavras chave: Basenji; cães; silencioso; laringe.

Boca Preta sertanejo, uma nova raça?

Attila Ferreira¹, Daniel da Cunha; Lucas Abrue ²; Thiago Dias Trindade³

- 1 Discente do curso Técnico em Agroecologia do Colégio
 Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2 Técnico em Agroecologia, discente de Engenharia Agronomica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 3 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Os cães Boca Negra Sertanejo, também conhecidos como "Boca Preta", são uma raça originária do sertão nordestino do Brasil. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer um tipo de cão muito comum de ser encontrado no Brasil e conhecer os esforços para o reconhecimento dessa potencial raça brasileira. O estudo foi conduzido durante os meses de março e abril de 2024, com consulta a sites especializados. Com uma história que remonta às vastas terras áridas e desafiadoras do nordeste brasileiro. esses desenvolveram características únicas que os tornam valiosos não apenas como companheiros leais, mas também como protetores incansáveis e trabalhadores dedicados. Sempre associados à caça, pastoreio de caprinos e bovinos e à guarda de pequenas propriedades rurais, o tipo de cão esguio, atlético, inteligente e rústico foi sendo selecionado pelos antigos povos dos sertões. Atualmente, pesquisadores apontam que os ancestrais do Boca Preta Sertanejo vieram com os colonizadores portugueses, que provavelmente trouxeram cães do tipo 'podengo'. Movimentos cinófilos atuando fortemente para a padronização reconhecimento do Boca Preta Sertanejo e a EMBRAPA Meio Norte vem selecionando exemplares, recolhidos em diversas localidades, afim de preservar o temperamento e a morfologia desse cão. Algumas entidades cinófilas reconhecem o Boca Preta Sertanejo, porém a maior instituição brasileira, a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), vinculada à Federação Cinológica Internacional (FCI) está prestes a reconhecer a raça, dentro do Grupo 11, onde estão inseridas as raças de cães reconhecidas apenas no Brasil. Novos estudos deverão ser realizados para novos conhecimentos acerca dessa interessante raça brasileira.

Palavras chave: raça brasileira, cachorro, ctur, cinofilia

O Bull Terrier, doce brucutu

Kethely Eduarda Felício Ribeiro¹; Cainan Silva Lima²; David¹; Victor¹; Isabella Nunes de Melo²; Thiago Dias Trindade³

- 1 Discente do Curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A raca do Bull Terrier, raça inglesa, é facilmente reconhecida pela aparência, eles são muito fortes e possuem o corpo musculoso e balanceado. Porém, nenhuma outra característica se destaca tanto quanto o focinho comprido e a cabeça oval. O objetivo deste estudo foi o de conhecer a raça Bull Terrier e seu vínculo com a Terapia Assistida por Animais. O período de coleta de dados compreendeu o mês de março de 2024, sendo consultados sites especializados. O Bull Terrier pode ser dividido em dois tamanhos. O Bull Terrier branco é mais comum e reconhecido, mas também é possível encontrá-los com pelagem colorida sobrepondo os pelos mais claros, nas cores preto, tigrado, vermelho, fulvo e tricolores. O mesmo também é conhecido como doce brucutu, onde "brucutu", geralmente, atribui a algo robusto e forte, assim fazendo referência ao seu porte médio e corpo musculoso e, "doce", ao seu temperamento amoroso, atencioso e muito energético. Com a popularização da cinofilia no Brasil, na década 1950, a presença de animais na vida das pessoas aumentou significativamente, onde eles auxiliam na melhora mental de seus proprietários através de sua companhia no cotidiano. A terapia assistida por cães

(TAC) é recomendada principalmente para crianças, por causar um efeito tranquilizador e não gera ansiedade e tampouco conflitos. O doce brucutu se destaca, justamente, desempenhar este papel, por conta temperamento caracterizado pelo companheirismo, grande tolerância a dor, lealdade e, sua necessidade de fazer exercícios, se movimentar e brincar, também complementa esse suporte dado pelo Bull Terrier ao seu dono ao longo de todo o período de tratamento. Conclui-se, que, a Raça Bull Terrier, apesar de ser considerado um cão bruto corpulento, porém, com socialização adequada treinamento, os Bull Terriers são bons animais de guarda e estimação para a família e trazem bons resultados na Terapia Assistida por Animais.

Palavras-chave: Bull Terrier; Cinofilia; Terapia Assistida por Animais; Terapia Assistida por Cães; Cinoterapia.

Cães heróis, forjados para proteger a sociedade

Autores: Marcelle Barbosa Mageski¹, Paloma Lopes Xavier², Raíssa Rocha de Souza³, Thiago Dias Trindade⁴

1- Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente
 2- Professor do Colégio Técnico da Universidade
 Federal Rural do Rio de Janeiro

Emails: marcellemageski@gmail.com, palomalopesxavier@gmail.com, raissarochasouza01@gmail.com, thiagotdt@hotmail.com

Muitos cães foram treinados para saírem de suas funções de origem como animais e se agregarem a auxiliar os humanos de maneira mais eficiente. evitando que nós enfrentássemos inúmeras situações perigosas. Por essa razão, eles são considerados como verdadeiros heróis em nossa sociedade, não apenas por nos resgatar, mas também por evitar cenários nos quais estaríamos em perigo. O objetivo deste trabalho foi o de informações sobre os cães levantar que considerados heróis quando nos salvam ou evitam que nos encontremos em situações de risco. A pesquisa ocorreu em março de 2024, à partir de bibliografia encontrada online. Cães que são apontados como heróis, em vista das situações perigosas, exercem um papel muito importante no mundo todo. Podem ser exemplificados por ajudarem no serviço da lei, cães de guarda que protegem o indivíduo, cães que resgatam

pessoas em situações de perigo ou cadáveres em lugares onde os humanos têm dificuldade de acessar, há aqueles que farejam drogas e até mesmo enfermidades como o câncer, existem cães na área da saúde que pacientes contribuindo para recuperações e outros métodos de ajuda hospitalar, ou até mesmo, que ajudaram os humanos de alguma forma no passado e são considerados heróicos por nossa sociedade até os dias de hoje. Foi observado ainda que a grande maioria dos indivíduos que realizaram ou realizam algumas das façanhas apresentadas nesse estudo, são animais que passaram por rigoroso proporcionado profissionais adestramento, por especializados do setor de Cinotecnia. Verificou-se também que a grande maioria são cães de raça, ou seja, tem porte, temperamento direcionado pela seleção de criadores profissionais. Esses cães, ao envelhecerem, costumam ser adotados pelos próprios adestradores ou parceiros humanos, gozando de grande estima por parte da sociedade e da corporação onde foram vinculados. Alguns, tendo em vista o perigo que se expõe, podem vir a falecer, por intoxicação de elementos nocivos ou mesmo em guerras, na detecção de minas, por exemplo. Em vista do que foi mencionado, percebe-se que nós devemos incluir os cães como nossos heróis também, não só por atuarem em situações difíceis. Novos estudos devem ser realizados para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Palavras chave: heroísmo, cinotecnia, auxílio de cães.

Dogo Argentino, o guardião das terras portenhas

Giovanna Pereira dos Santos¹, Raquel Damascena do Nascimento Santos¹, Anna Clara Oliveira dos Santos¹, Thiago D. Trindade²

1 - Discentes do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio
Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de janeiro
2 - Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Na América Latina a variedade de raças caninas se apresenta em abundância. Seguindo este viés, é notório as originárias dos países dessa diversas racas ressaltando a Argentina com a raça: Dogo Argentino, que foi reconhecida pela Federação Cinológica Internacional em 1973. O objetivo deste trabalho foi levantar informações sobre a história do Dogo Argentino, destacando sua importância como cães de caça e guarda para as terras portenhas, e relacionar às suas principais características. A pesquisa ocorreu no mês de março, com sonsulta a sites especializados e criadores. A raça teve origem entre 1920 e 1930, mediante o trabalho de criadores que almejavam um cão atlético, de grande porte, com uma coloração que ajudasse o cão nas caçadas. O Dogo Argentino foi criado pelo médico argentino Antonio Nores Martinez, à partir do cruzamento de diversas raças de cães. O contexto para o desenvolvimento dessa raça argentina era a presença do javali, que até hoje produz grande prejuízos econômicos, inclusive perdas humanas. O javali, animal exótico, sem predadores, havia sido introduzido por caçadores, que acabaram por perder o controle das populações. O puma, também conhecida como onca parda, também era o objetivo da seleção do Dogo Argentino. Com o passar do tempo, a função de guarda e companhia foram acrescentadas à seleção dos criadores e atualmente o grande cão argentino é

uma raça extremamente popular, inclusive, no Brasil. Há linhagens que são utilizadas como cão guia de cegos, em seu país de origem e algumas polícias provinciais se orgulham desses cães em suas forças. No entanto, os criadores sérios afirmam que um exemplar dessa raça não se destina a proprietários iniciantes, devido a personalidade deste cão. Dessa forma, o Dogo começou a ser utilizado como cão de caça. Eles são considerados territorialistas, e por isso não se dão bem com outros cães no mesmo ambiente; não costumam se adaptar em espaços pequenos, necessitando de controle e socialização desde filhotes, se fazendo, desta forma, não raramente a atuação de um profissional. Além disso, a raça possui pré-disposição genética a desenvolver surdez congênita. Conclui- se, que o Dogo Argentino é uma das raças mais importantes de seu país, uma vez que apresenta grande funcionalidade e valorização cultural.

Palavras chave: raça; cães; caça; guarda; características; criação

Dogue Brasileiro, o titã do século XXI

Ana Carolina Ferreira de Oliveira ¹, Guilherme Adami Reis¹, Laura Alves Viñas de Oliveira Freire ¹; Thiago Dias Trindade²

1 – Discentes do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio
Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2 – Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

EMAIL: carolinaferre_@ufrrj.br

O dogue brasileiro é uma raça de cães do tipo dogue criada no Brasil para a função de cão de guarda urbano familiar. O objetivo deste resumo foi o de conhecer uma raça nacional de cão. O período de pesquisa compreendeu o mês de março de 2024. Foram consultados diversos sites especializados. Surgiu no fim da década de 1970 a partir do cruzamento entre bull terrier e boxer, em acasalamentos programados. Inicialmente nomeada como bull boxer o seu criador, Pedro Ribeiro Dantas, deu novo nome à raça para explicitar que se trata de um descendente de molosso (subtipo dogue) e a sua nacionalidade é brasileira. O dogue brasileiro é um cão de grande porte, compacto, musculoso e potente, com a pelagem curta, densa e áspera. As principais características do dogue brasileiro são: a extrema eficiência na guarda, pegando as boas características de guarda do boxer e do bull terrier num cão só, são apegados à família e equilibrados, herdando do boxer e do bull terrier a dedicação e amor que têm pelo dono e pela família; porte físico equilibrado e potente, herdando as características físicas do boxer melhoradas assim como as do bull terrier melhoradas, herdando, também, a maior tolerância a dor do bull terrier e pode viver por volta de 13 a 14 anos. Hoje o dogue brasileiro não é simplesmente uma cruza de bull terrier e

boxer, é um trabalho de mais de 30 anos de seleção planejada que amenizou os defeitos herdados da raça, aprimorou suas qualidades, tornou mais homogênea as características físicas e o temperamento dos cães e o trabalho continua a ser feito. Houve uma alteração no padrão em 2007 e hoje o trabalho continua em produzir proles o mais homogêneas possíveis com características muito bem fixadas. Por isso, esse é um dos motivos pelo qual ele é reconhecido como titã do século XXI. Ademais, outro motivo dele ser considerado o Titã do século XXI é devido ao seu porte imponente e robusto, que lembra o de um titã da mitologia grega. Além disso, sua história de trabalho como cão de guarda e protetor também reforça essa associação com a força e poder dos titãs. O presente estudo contribui para a difusão do conhecimento acerca de uma importante raça brasileira de cães e também valorizou o trabalho da criação ética de animais.

Palavras chave: Dogue brasileiro; cão de guarda; seleção planejada; cinotecnia.

Fila Brasileiro, o colosso nacional

Felipe Paiva¹, Pedro Oliveira¹, Pyetro Mendes¹; Thiago D. Trindade²

- 1 Discente do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 2 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



O Fila Brasileiro sempre foi um símbolo nacional, a primeira raça de cão a ser considerada brasileira pela FCI

(Federação Cinológica Internacional). O objetivo deste trabalho foi do conhecer a raça Fila Brasileiro e suas principais características. O período de levantamento de dados ocorreu durante o mês de março de 2024. Foram consultados sites especializados e bibliografia existente. Apesar da ausência de um consenso quanto a sua origem, alguns dizem que está relacionado à colonização brasileira, trazidos de Portugal para serem usados por bandeirantes com o objetivo de explorar o território. Ao longo do tempo, a raça foi conhecida como 'onceiro', 'cabeçudo', 'cão de filar' (morder). Essa raça sempre foi empregada na proteção dos rebanhos bovinos, caça a onça, daí um de seus nomes e guarda de residência. Cada vez mais, acredita-se que cães ibéricos de grande porte, como o Fila da Terceira, tenham contribuído com a genética do Fila, embora algumas correntes apontem para o Mastiff Inglês e o Bloodhound como contribuintes também. O fila é uma raça de cão de grande porte e robusto, com uma estrutura física musculosa e imponente. Os machos geralmente têm entre 65 e 75 centímetros de altura, enquanto as fêmeas ficam entre 60 e 70 centímetros, pesando de 50 a 80 kg. A pelagem do fila é curta, macia e densa, com cores que variam entre tons sólidos de amarelo, tigrados ou fulvos. De personalidade forte, ele demonstra ser amigável e extremamente fiel aos proprietários e, ao mesmo tempo, valente e defensor com estranhos que ele julga como perigoso. Essas características, inclusive, se encontram no padrão da raça. Movimentam-se através de passos largos, elásticos, semelhante aos felinos. A principal característica é movimentar os dois membros de um mesmo lado para, em seguida, movimentar os membros do outro lado (passos de camelo). Isso confere ao cão movimentos gigantes, com balanço lateral do tórax. O trote

é fácil, suave, livre, de passadas largas. A raça movimenta grande paixão entre aficionados e criadores, gerando diversas disputas para definição dos rumos da raça. Isso levou a criação de três grandes padrões raciais no Brasil: o da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC-FCI), Clube Brasileiro de Aprimoramento do Fila Brasileiro (CAFIB) e o do Original Fila Brasileiro (OFB), muitas vezes com descrições morfológicas discrepantes entre si, porém a do temperamento histórico valorização permanece. Concluiu-se que o Fila Brasileiro continua a ser uma raça icônica que merece ser reconhecida e apreciada pela sua contribuição histórica à sociedade e ao mundo canino principalmente em território nacional se estendendo até os dias atuais.

Palavras chave: Fila Brasileiro; Origem; Adestramento; Personalidade; Brasil

Handler, o profissional das pistas cinófilas

Ana Beatriz Pereira da Silva¹, Ester Vitória Amarantes de Souza¹, Emanuella Bronzato da Cunha¹, Lucas Gonçalves Vilas¹, Gabriel Ryan Pereira dos Santos Miranda¹, Isabella Nunes de Melo², Thiago Dias Trindade³

- Discente do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 2 Técnico em Agroecologia
- 3 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Email: anabeatrizpdas@gmail.com

O adestramento de animais é uma ciência que existe há milhares de anos, quando os primeiros lobos, caprinos e bovinos foram sendo cooptados pela humanidade. Desde então, a figura do adestrador, profissional que aplica condicionamentos específicos é figura importante, ainda que não reconhecida, da sociedade. O objetivo desta pesquisa é conhecer o handler, uma das diversas variações de adestramento. Entre os meses de março e abril foram levantadas informações, através de consultas a sites especializados e a entrevistas com profissionais desse segmento de animais. O handler é um adestrador que condiciona cães para as competições de morfologia e beleza. Profissional altamente especializado, precisa conhecer as particularidades de cada raça, uma vez que a andadura, postura parada tem especificidades muito claras entre si. Geralmente, o handler possui equipe de apoio: tratadores, handler aprendiz, banhadores, que permitem que ele execute as atividades de treinamento em si junto ao cão. Não raro, o handler atua em diferentes estados ou países, levando animais para campeonatos que podem ser: especializadas,

nacionais, panamericanas e mesmo a almejada Mundial. Nessas competições, organizadas por Clubes Cinófilos, podem contar com algumas centenas de cães, até mesmo milhares desses animais, em um único dia. Há cursos preparatórios para formação de handler, sendo muito concorridos e, embora muitos Técnicos Agrícolas, Veterinários, Zootecnistas. Médicos Agronomos, Advogados, atuem profissionalmente como esses adestradores, uma pessoa com formação de nível médio pode atuar nessa função. O presente resumo apresentou algumas pertinentes informações sobre o handler e novos estudos devem ser realizados para aprofundamentos nesta área de conhecimento.

Palavra chave: adestrador, cachorro, exposição

A Classe Profissional do Técnico Agrícola e sua inserção no mercado PET.

Yasmin Santos Silva¹, Grace Kelly Pereira da Silva¹, Laura Leite Santos¹, Gabriel Ryan Pereira dos Santos Miranda ¹,² Isabella Nunes de Melo², Lucas Gonçalvez Vilas², Thiago Dias Trindade³

- Discente do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- 2. Técnico em Agroecologia
- 3. Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Email: yasminjr.rj@gmail.com

A classe profissional do Técnico Agrícola desempenha um papel crucial na Agropecuária, oferecendo conhecimentos específicos em diversos setores de produção. O objetivo deste estudo foi o de conhecer as competências do Técnico Agrícola, em 3 modalidades: Agropecuária, Agroecologia e Meio Ambiente, no segmento de animais de estimação. O período de levantamento de informações ocorreu entre os meses de março e abril, também realizadas entrevistas com oito profissionais, consulta a legislação profissional e análise de sites especializados. Foram entrevistados cinco Técnicos em Agropecuária, dois Técnicos em Agroecologia e um Tècnico em Meio Ambiente. O Decreto 4560 de 2002 é o documento que outorga as Habilidade e Competências da Classe do Técnico Agrícola. Em aplicação ao objetivo deste estudo: comercialização de produtos para a animais, manejo alimentar e comportamental, venda de animais,

programas de reprodução, formulação de rações, dentre outras. No mercado pet, os Técnicos Agrícolas, atualmente, exercem a função de adestradores em suas diversas variações, criadores, tosadores, passeadores, tratadores, vendedores de insumos e de animais, sendo responsáveis diretos pelas práticas associadas ao bem estar animal e animais adequados ao convívio em sociedade. Observou-se também que os proprietários de animais de estimação demonstram maior confiança em ser atendido por Técnicos Agrícolas, por conta da formação que estes adquirem em suas instituições de formação. No entanto, os entrevistados comentaram que se faz necessário um aumento no conteúdo formativo em animais de estimação nas técnicas.Com o crescente aumento do segmento pet, fica cada vez mais evidente o potencial empregatício aos profissionais de formação agrícola de nível médio que não deseja se afastar dos centros urbanos. Concluiu-se neste trabalho que o Técnico Agrícola, em suas modalidades diversas, é um profissional apto a lidar com o pulsante segmento de animais de estimação.

Palavras chave: animais de estimação, classe profissional, pet

Ovelheiro Gaúcho, o nobre pastor dos Pampas

Ana Júlia Viana¹, Gabrielly Raquel Cyrne Da Costa Lopes¹, Sara Cristine Amaral dos Santos², Thiago D. Trindade³

- 1 Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2 Técnica em Agroecologia
- 3 Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Ovelheiro Gaúcho é uma raça brasileira, com origem no estado do Rio Grande do Sul. Cada vez mais popular, comumente é confundindo com raças européias como o Border Collie ou Rough Collie. O objetivo deste trabalho foi o de apresentar o Ovelheiro Gaúcho a um novo público. Foram consultados sites especializados entre os meses de março e abril de 2024. Considerado patrimônio cultural e genético do povo gaúcho, a raça é facilmente encontrada nos pampas, sempre em lida com o gado bovino e ovino. Não raro, fazendo parceria de trabalho com o Buldogue Campeiro. Alguns cinófilos acreditam que o Ovelheiro Gaúcho descenda do Rough Collie, Pastor Alemão, Cão da Serra Estrela, além de cães sem raça definida, integralmente adaptado às condições climáticas do sul do Brasil, nos fins do século 19 e início do século 20, por ocasião das migrações européias à região. Posteriormente, o Border Collie foi se mesclando aos já denominados 'ovelheiros gaúchos'. Atualmente, o Ovelheiro Gaúcho faz parte do Grupo 11, de raças reconhecidas no Brasil (CBKC) e em processo de reconhecimento pela Federação Cinológica Internacional (FCI) e se encontra nos grandes centros urbanos, atuando como companhia e guarda residencial. O Ovelheiro Gaúcho vem apresentando crescente número de ninhadas, graças ao trabalho sério de criadores, que estimam que em breve a raça será largamente conhecida no Brasil e no mundo.

Palavras chave: cão de trabalho, ctur, cinofilia, raça brasileira

Pastor da Mantiqueira: do Sudeste para todo o Brasil

Ariadne P. da Costa¹, Thayná Vitória dos S. Gomes¹, Thiago D. Trindade²

EMAIL: Add1@ufrrj 1; thaynavitoria1052@gmail.com2

- 1 Discente do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio
 Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Pastor-da-Mantiqueira, popularmente conhecido como "Policialzinho e Pastor Caipira", é uma raça antiga de cães de pastoreio que se originou na Serra da Mantiqueira, região sudeste do Brasil. Esses cachorros têm grande eficiência com manejo de ovelhas e gados, que foi de grande ajuda aos peões devido ao grande relevo da Serra. Sua origem remota se deu graças a união de cães belgas. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a história da raça de cães Pastorda-Mantiqueira. As pesquisas realizadas ocorreram de fevereiro a março de 2024 e tiveram suporte de artigos online e documentários. Muitas pesquisas apontaram que o Pastor-da-Mantiqueira descende de cães belgas, trazidos para as antigas fazendas da Serra da Mantiqueira, que se misturaram com os cães que povoavam a região. Alguns pesquisadores consideram que alguns cães ibéricos, como o Pastor Garafiano, o Cão Basco e o Cão Galego também influenciaram a genética do Pastor Mantiqueira, tendo chegado ainda no Brasil Colônia e se espalharam por

diversos cantos do país. No entanto, não se deve excluir a semelhança dele com um cachorro especialmente português: o Cão da Serra da Estrela. Esses cães, adaptados às condições ambientais e ao trabalho com gado, o Pastor Mantiqueira se especializou como boiadeiro, e depois, guarda residencial. O nome Policialzinho surgiu em decorrência da aparência com o Pastor Alemão, cão muito utilizado pelas policias do mundo todo, incluindo o Brasil. Para diferenciar as crias, os chamavam de Policialzinho. Graças ao trabalho de criadores, o Pastor Mantiqueira foi se tornando um cão de companhia, além do trabalho que o popularizou e a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC) o reconhece como uma genuína raça brasileira. Atualmente, a Associação Brasileira de Criadores do Pastor Mantiqueira, junto com a CBKC trabalham para o reconhecimento internacional da raça junto a Federação Cinológica Internacional (FCI). Novos estudos precisam ser realizados para aprofundar o conhecimento acerca dessa interessante raça canina, brasileira e em franca expansão.

Palavras chave: Policialzinho; cães belgas; pastoreio; Serra da Mantiqueira.

Buldogue Campeiro – da quase extinção à popularidade

Raíra Gonçalves¹; Sara Cristine Amaral²; Letícia Chaves³ Thiago D. Trindade⁴

- 1 Discente do curso Técnico em Agroecologia
- 3 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Buldogue Campeiro é um cão do tipo molosso, cuja segundo especialistas, é o Sul do Brasil. Descendente dos antigos Buldogues, acompanhante dos imigrantes europeus, ainda no século 19, o Buldogue Campeiro possuía a função de boiadeiro, guarda, e, sobretudo, o de fazer a contenção de gado em açougues. O presente trabalho objetivo levantar informações sobre a quase extinção da raça Buldogue Campeiro e o aumento de sua população no Brasil. Foram realizadas pesquisas em sites especializados e entrevistas com criadores de cães. O período de pesquisa foi entre agosto e setembro de 2023. Com o advento de normas sanitárias, melhorando os aspectos de contenção, saúde e limpeza dos processos de abate, o Bordoga, como era então chamado o Buldogue Campeiro, perdeu sua principal função, tornando-se cada vez mais raro de ser encontrado. Coube a um cinófilo Ralf S. chamado Bender reunir OS exemplares remanescentes, encontrados no interior do Rio Grande do Sul, em sua própria casa e elaborar um padrão racial que pudesse uniformizar os cães em saúde, temperamento e morfologia. O trabalho deste pioneiro conferiu ainda mais

versatilidade à raça, tornando-a capaz de atuar, além de guarda e proteção, como companhia e terapeuta, junto, sobretudo, com crianças. Outros grandes criadores se juntaram a Ralf S. Bender, difundindo o Buldogue Campeiro por todo o território nacional, através da organização de eventos, conselhos, torneios e exposições. É uma das raças que mais tem registrado ninhadas, nos últimos anos. As regiões do Centro Oeste e Nordeste tem forte presença desta raça. O estado do Rio de Janeiro conta com um pequeno núcleo de criadores, que trabalha amplamente na divulgação deste cão, com o suporte do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Importações desses animais para a América do Norte e Europa já foram registradas.

Palavras chave: cinotecnia; cinofilia; cães; mercado pet; brasil

Raças brasileiras de cães

Sara Cristine A. dos Santos¹; Letícia C. Inácio²; Thiago D. Trindade³

- 1 Discente do curso Técnico em Agroecologia
- 3 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Os cães estão juntos da Humanidade, segundo especialistas, há mais de dez mil anos. Eles são oriundos da seleção artificial à partir dos lobos. Os cães realizam diversas funções: guarda, pastoreio, guia de cegos, caça, companhia, resgate, terapia, rastreamento. O objetivo deste trabalho foi apresentar as raças brasileiras de cães, conforme as instituições de Cinofilia os reconhecem.. O período de elaboração deste estudo foi de agosto a setembro de 2023 e foram consultados artigos e entrevista com alguns criadores de cães. Os sites da Confederação Brasileira de Cinofilia, Liberty e Sobraci foram consultados Foram identificadas as seguintes raças: Fila Brasileiro, Bulmastife Brasileiro, Terrier Brasileiro (Fox Paulistinha), Ovelheiro Gaúcho, Buldogue Campeiro, Buldogue Serrano, Veadeiro Nacional, Veadeiro Pampeano, Rastreador Brasileiro, Pastor da Mantiqueira, Dogue Brasileiro. Destas raças, as mais conhecidas e difundidas, tanto no Brasil quanto no exterior são o Fila Brasileiro, considerado Patrimônio Nacional e o Terrier Brasileiro. Nos últimos anos, o Buldogue Campeiro tem registrados ninhadas recordes, sobretudo no Sul, Centro Oeste e Nordeste do país. O Rastreador Brasileiro,

considerado extinto há décadas, foi recuperado e hoje conta com reconhecimento internacional, sendo muito empregado pelas polícias como cão de faro. O sul do país, notadamente o estado do Rio Grande do Sul se apresenta como origem da maior parte das raças brasileiras: Buldogues Serrano e Campeiro, Ovelheiro Gaúcho, Veadeiro Pampeano, Nenhuma dessas raças, originalmente, foi desenvolvida como cão de companhia, sendo sempre para caça, pastoreio ou proteção patrimonial, e atualmente, graças a versatilidade delas e do manejo de criadores sérios, preocupados com bem estar animal, atuam como cães de companhia, nos grandes centros urbanos. Foi observado que as raças de cães do Brasil representam a cultura de uma região, trazem suas lendas, preservadas pelos cinófilos.

Palavras chave: cinotecnia; cinofilia; cães; mercado pet; brasil

Raças de cães utilizados como apoio à pessoas com deficiência (PCD)

Caroline S. Soares¹; Sara Cristine A. dos Santos²; Thiago D. Trindade ³

- 1 Discente do curso Técnico em Agroecologia
- 2 Professor do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Os cães acompanham a Humanidade, segundo historiadores, desde os seus primórdios. Ao longo do tempo, graças à seleção artificial. Buscando sempre o máximo desempenho, os povos antigos especializaram os cães, surgindo as raças de cães, como os pastores, caçadores, de tração, de guerra, dentre outras habilidades e competências. Todas elas com própria diversidade ou subdivisões. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer raças que são utilizados como Cães de Apoio junto à Pessoas Com Deficiência (PCD). O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023 e contou ainda com entrevistas com cinco criadores. As PCDs foram agrupadas da seguinte forma: cegas, com mobilidade e intelectual. As raças Border Collie, Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão foram as mais registradas para PCDs em geral. No entanto, Greyhound, Beagle, Corgi, Buldogue Campeiro foram citados como utilizados para atividades junto à PCDs. As raças mais utilizadas para pessoas cegas são o Labrador Retriever e Golden Retriever, e, menor quantidade, Pastor Alemão. No Brasil há um Border Collie que atua como cão guia de cegos. As demais raças citadas neste trabalho são indicadas para PCDs nas áreas de mobilidade e intelectual. Os fatores emocionais dessas raças, vontade de agradar, aprendizagem, temperamento equilibrado, associados à facilidade de manejo, resistência física são determinantes para a escolha desses cães. Evidenciou-se também que o trabalho de criadores, que selecionam linhagens específicas para desenvolver ainda mais a vocação dos exemplares nessas funções. Observou-se também que o adestramento especializado em animais dessas linhagens aprimora o serviço desenvolvido por parte dos cães. Conclui-se que as raças de cães são importantes a sociedade, e o trabalho de melhoramento genético é árduo e necessário para que linhagens de cães se tornem ainda mais especializadas, melhorando a qualidade de vida pessoas pelo mundo que são identificadas como PCDs.

Palavras chave: cinotecnia; cinofilia; cães; adestramento; brasil

PÔSTERES ACADÊMICOS

O PROBLEMA DA DISPLASIA EM CÃES

Evellyn S. de O. Portugal¹; Josué F. Evangelista¹; João Pedro dos S. Pinto¹; Thiago D. Trindade²¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail: evellyn1504@ufrrj.br; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral (DCF) geralmente leva a alterações degenerativas irreversíveis. O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a DCF, suas eventuais causas e consequências para a vida do cão. O período da elaboração deste estudo compreendeu os meses de fevereiro a março.

O QUE É DISPLASIA?

A displasia coxofemoral canina é uma condição ortopédica desafiadora que requer uma abordagem multidisciplinar para diagnóstico e tratamento eficazes. O controle da DCF deve ser uma preocupação para o criador de cães, profissional que objetiva a melhoria da raça em que atua. É à partir da seleção dos reprodutores, que devem ser isentos de diversas enfermidades, que se deve realizar todo programa de acasalamento de cães, no caso.

SINTOMAS

Os sintomas vão desde claudicação intermitente até dor aguda e paresia voluntária. O único método pelo qual o diagnóstico definitivo pode ser feito é por meio de exames radiográficos realizados de acordo com padrões de execução e interpretação.



Fig. 1 - Cão obeso, possibilidade de desenvolver displasia, dentre outras enfermidades.

COMO DIAGNOSTICAR

O diagnóstico da displasia coxofemoral canina geralmente envolve uma combinação de exame clínico, radiografias e, em alguns casos, exames complementares, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética.

GRAUS DE DISPLASIA



Fig. 2 -•FONTE:https://terapiacelularvet.com.br/displasia-coxofemoral-canina/

PRINCIPAIS CÃES AFETADOS

A DCF(Displasia Coxofemoral) é uma doença multifatorial, influenciada por fatores genéticos, ambientais e nutricionais. Estudos sugerem que a hereditariedade desempenha um papel significativo, com certas raças, como:

- Labrador Retrievers;
- Fila Brasileiro;
- Buldogues;
- Border Collie;
- Cane Corso;Mastim Napolitano;
- Golden Retriever;
- Pastor Alemão;

Raças estas, que são alguns exemplos, possuem uma predisposição aumentada, cabendo muita atenção nos programas de reprodução.



Fig. 3 - Caso extremo de DCF, cão de cadeira de rodas.



Fig. 4 - Cão que realizou cirurgia por causa da DCF.

REFERÊNCIAS

Sommer E.L.; Fratocchi C.L. G. Displasia Coxo femoral Canina. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 1, n. 1, p. 36-43, 1 jan. 1998.

https://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3w06cWeAcFaErX_2013-6-14-10-15-11.pdf (Artigo)





BASENJI, O SILENCIOSO COMPANHEIRO

Brenda M. de Oliveira¹; Vitória T. Gevu¹; Gabriel Ryan P. dos S. Miranda¹; Thiago D. Trindade²

¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Basenji é uma das raças de cães mais antigas, tendo o continente africano como origem.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer uma raça de cães considerada exótica por especialistas.

METODOLOGIA

A pesquisa compreendeu o mês de março de 2024 e contou com a consulta de sites especializados e contato com criador da raça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Basenji tem origem geográfica nas cabeceiras dos rios Nilo e Congo. Foi observado por europeus, ainda no século 17, habitando as tribos de origem bantu. Sua migração teve passagem da África para a Inglaterra em 1895, atraindo a curiosidade de cinófilos pela sua aparência 'primitiva' e a sonoridade que o caracteriza. "Cão felino", como apelidado por seu hábito de se higienizar por longos períodos lambendo as patas. É chamado de silencioso por "não latir", mas emitir um tipo de som semelhante a um uivo. Esse som ocorre por conta do formato de sua laringe, sendo diferente dos demais cães. A laringe se localiza na garganta dos cães e permite latidos e outros ruídos caninos. O seu formato é semelhante entre os cães de diferentes espécies, exceto o Basenji, que possui a laringe e cordas vocais mais semelhantes aos lobos e dingos. Quando o ar passa pela laringe, ele emite um uivo específico, igual um canto. O Basenji necessita de práticas de exercícios diários; em caminhadas eles não gostam de se molhar, preferindo tempo ensolarado ao invés de chuvoso. Possuem alta inteligência, e com isso, se não adestrado desde cedo pode ser difícil para ele obedecer seu dono, isso por conta da sua independência de fazer o que bem quer. São cães energéticos, precisando se exercitar diariamente. A saúde de sua pelagem é simples, precisando apenas de uma escovação semanal, por conta da forma uniforme e curta de seus pelos, com baixo percentual de quedas. Sua expectativa de vida pode variar entre 11 a 15 anos; altura média de 40 cm e peso de 9 a 12 kg. Podem ser territorialistas e ótimos caçadores. As cadelas dessa raça só entram no cio 1 vez ao ano, assim como os cães selvagens.



Fig. 3 - Basenjis na Europa em 1940. Pouquíssimas modificações morfológicas ao longo da história da raça.



Fig. 5 - Filhote de Basenji.



Fig. 6 - Kadim do Bulgaço, Canil Bulgaço. Fortaleza - CE.



Fig. 7 - Oly Itapuca, Canil Itapuca. Niterói – RJ.



Fig. 8 - Quebra Quebra Itapuca, Canil Itapuca. Niterói – RJ.

Fig.1 - Basenjis retratados em cerâmica, em 3000 A.C.

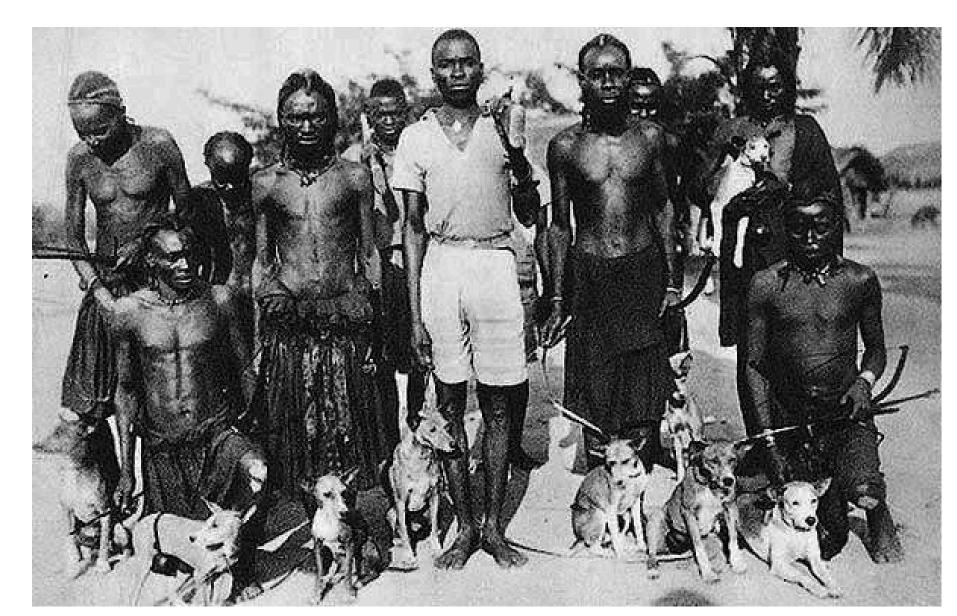


Fig. 2 - Basenjis com o povo Baluba, no atual Congo (África Central), em 1929.

CONCLUSÃO

O Brasil, graças ao trabalho sério de criadores vem se destacando cada vez mais na seleção da raça, passando a ser referência internacional em Basenji.

REFERÊNCIAS

BASENJI - CBKC.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA. CANILITAPUCA.COM.BR







Boca Negra Sertanejo, uma nova raça?

Attila Ferreira¹; Daniel da Cunha¹; Lucas Abrué²; Thiago Dias Trindade³

¹Discentes do Curso Técnico em Agroecologia CTUR/UFRRJ. E-mail: robertogonvalves782@gmail.com; ²Discente de Engenharia Agronômica - UFRRJ, Estagiário – CTUR/UFRRJ; ³Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Os cães Boca Negra Sertanejo, também conhecidos como "Boca Preta", são uma raça originária do sertão nordestino do Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer um tipo de cão muito comum de ser encontrado no Brasil e conhecer os esforços para o reconhecimento dessa potencial raça brasileira.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido durante os meses de março e abril de 2024, com consulta a sites especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com uma história que remonta às vastas terras áridas e desafiadoras do nordeste brasileiro, esses cães desenvolveram características únicas que os tornam valiosos não apenas como companheiros leais, mas também como protetores incansáveis e trabalhadores dedicados. Sempre associados à caça, pastoreio de caprinos e bovinos e à guarda de pequenas propriedades rurais, o tipo de cão esguio, atlético, inteligente e rústico foi sendo selecionado pelos antigos povos dos sertões. Atualmente, pesquisadores apontam que os ancestrais do Boca Preta Sertanejo vieram com os colonizadores portugueses, que provavelmente trouxeram cães do tipo 'podengo'. Movimentos cinófilos vêm atuando fortemente para a padronização e reconhecimento do Boca Preta Sertanejo e a EMBRAPA Meio Norte vem selecionando exemplares, recolhidos em diversas localidades, afim de preservar o temperamento e a morfologia desse cão. Algumas entidades cinófilas reconhecem o Boca Preta Sertanejo, porém a maior instituição brasileira, a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), vinculada à Federação Cinológica Internacional (FCI) está prestes a reconhecer a raça, dentro do Grupo 11, onde estão inseridas as raças de cães reconhecidas apenas no Brasil.

CONCLUSÃO

Novos estudos deverão ser realizados para novos conhecimentos acerca dessa interessante raça brasileira.



Figura 1 - Boca Negra Sertanejo.



Figura 2 - Filhotes.



Figura 3 - Maria Bonita Fêmea filhote, Canil: Boca Preta Sertanejo, São Paulo - SP.



Figura 4 – Fêmea adolescente de Boca Negra Sertanejo.

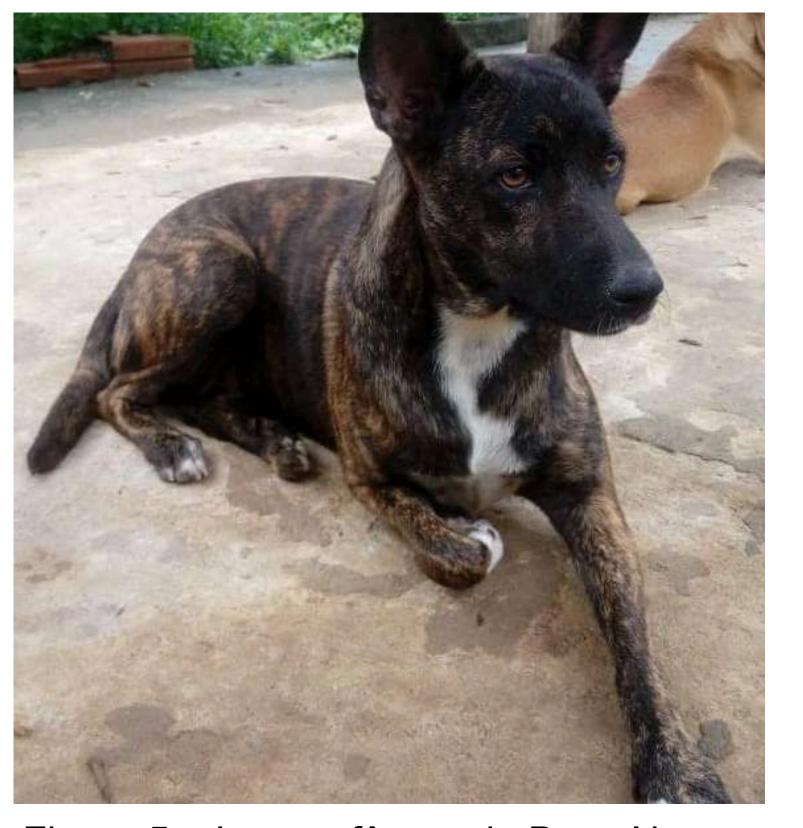


Figura 5 - Jurema fêmea de Boca Negra Sertanejo, Canil: Boca Preta Sertanejo, São Paulo - SP.



Figura 6 - Macho de Boca Negra Sertanejo.



Figura 7 - Lampião e com seus cães Boca Negra Sertanejo.



Figura 8 - Lampião, Maria Bonita e cangaceiro com exemplares da raça Boca Negra Sertanejo.







BULL TERRIER, O DOCE BRUCUTU

Victor Hugo L. Vidal¹; Cainan S. Lima¹; Kethely Eduarda F. Ribeiro¹; Isabella Nunes de Melo²; Thiago Dias Trindade³

¹Discentes do Curso Técnico em Agroecologia CTUR/UFRRJ. E-mail: Kethely16@ufrrj.br; ²Discente de Engenharia Agronômica - UFRRJ, Estagiária – CTUR/UFRRJ; ³Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

A raça Bull Terrier, raça inglesa, é facilmente reconhecida pelaa parência, eles são muito fortes e possuem o corpo musculoso e balanceado. Porém, nenhuma outra característica sedestaca tanto quanto o focinho comprido e a cabeça oval.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi o de conhecer a raça Bull Terrier e seu vínculo com a Terapia Assistida por Animais.

M ET ODOL OG IA

O período de coleta de dados compreendeu o mês de março de 2024. Sendo consultados sites especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Bull Terrier pode ser dividido em dois tamanhos. O Bull Terrier branco é mais comum e reconhecido, mas também é possível encontrá-los com pelagem colorida sobrepondo os pelos mais claros, nas cores preto, tigrado, vermelho, fulvo e tricolores. O mesmo também é conhecido como doce brucutu, onde "brucutu", geralmente, atribui a algo robusto e forte, assim fazendo referência ao seu porte médio e corpo musculoso e, "doce", ao seu temperamento amoroso, atencioso e muito energético. Com a popularização da cinofilia no Brasil, na década 1950, a presença de animais na vida das pessoas aumentou significativamente, onde eles auxiliam na melhora mental de seus proprietários através de sua companhia no cotidiano. A terapia assistida por cães (TAC) é recomendada principalmente para crianças, por causar um efeito tranquilizador e não gera ansiedade e tampouco conflitos. O doce brucutu se destaca, justamente, para desempenhar este papel, por conta de seu temperamento caracterizado pelo companheirismo, grande tolerância a dor, lealdade e, sua necessidade de fazer exercícios, se movimentar e brincar, também complementa esse suporte dado pelo Bull Terrier ao seu dono ao longo de todo o período de tratamento.



Figura 1 –IslaThorgara Bull'sBR Aguiar"Wandinha" (MBT). Canil Thorgara Bull's, Maricá -RJ.

Prop. Ilso Lopes.

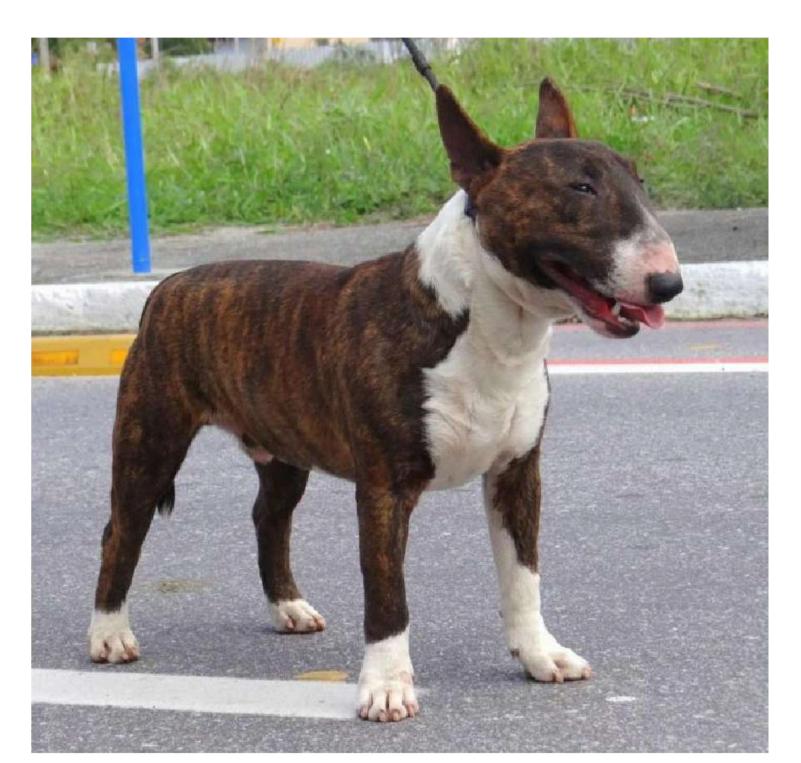


Figura 2 -Thorgara Bull'sBullterroir"Daemon" (MBT).Canil Thorgara Bull's, Maricá -RJ. Prop. Ilso Lopes.



Figura 3 -Thorgara Bull'sBullterroirRhaenyra"ISABEAU" (MBT). Canil Thorgara Bull's, Maricá -RJ.Prop. Ilso Lopes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a raça Bull Terrier, apesar de ser considerado um cão bruto e corpulento, porém, com socialização adequada e treinamento, os Bull Terriers são bons animais de guarda e estimação para a família e trazem bons resultados na Terapia Assistida por Animais.

REFERÊNCIAS

SOBRACI. VET, Hill. Informações Sobre a Raça e Características da Personalidade do Bull Terrier. Hill's Pet Nutrition, Inc., 2023. Disponível em: https://www.hillspet.com.br/dog-care/dog-breeds/bull-terrier . Acesso em: 22 mar. 2024.

Fragoso Pereira, Mara Julia, Pereira, Luzinete, Lamano Ferreira Maurício. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Saúde Coletiva [en linea]. 2007, 4(14), 62-66. ISSN: 1806-3365. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201407. Acessoem:22mar. 2024.

ALMEIDA, Janaina Rodrigues; DE OLIVEIRA, Maria Rosa; DIAS DE OLIVEIRA PAZ, Carlos Eduardo. Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. Psicologia.pt, 2020. Disponível

em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinc ulo -e n tre -c ae s -e - hum a no s -um a-re vis ao -sistematica&codigo=A1388&area=d5#:~:text=Discutiu%2Dse%20as%20possibilidade

sistematica&codigo=A1388&area=d5#:~:text=Discutiu%2Dse%20as%20possibilidade s%20terap%C3%AAuticas,inclus%C3%A3o%20de%20pessoas%20com%20necessid ades.Acessoem:22 mar. 2024.

CBKC, Confederação Brasileira De Cinofilia. Padrão Oficial da Raça: Bull Terrier. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cbkc. o rg /ap p lic atio n /vie ws /d o c s /p ad ro e s /p ad rao-raca_74.pdf&ved=2ahUKEwjfgMC5nJyFAxVrqpUCHTVADwsQFnoECB8QAQ&usg=A OvVaw0Z4aHk6iY9Tfi_gkhZoeLT. Acessoem:22mar. 2024.







CÃES HERÓIS, FORJADOS PARA PROTEGER A SOCIEDADE

Marcelle Barbosa Mageski¹; Paloma Lopes Xavier¹; Raíssa Rocha de Souza¹; Thiago Dias Trindade²

¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail: raissarochao@ufrrj.br; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Muitos cães foram treinados para saírem de suas funções de origem como animais e se agregarem a auxiliar os humanos de maneira mais eficiente, evitando que nós enfrentássemos inúmeras situações perigosas. Por essa razão, eles são considerados como verdadeiros heróis em nossa sociedade, não apenas por nos resgatar, mas também por evitar cenários nos quais estaríamos em perigo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de levantar informações sobre os cães que são considerados heróis quando nos salvam ou evitam que nos encontremos em situações de risco.

METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu em março de 2024, à partir de bibliografia encontrada online.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cães que são apontados como heróis, em vista das situações perigosas, exercem um papel muito importante no mundo todo. Podem ser exemplificados por ajudarem no serviço da lei, cães de guarda que protegem o indivíduo, cães que resgatam pessoas em situações de perigo ou cadáveres em lugares onde os humanos têm dificuldade de acessar, há aqueles que farejam drogas e até mesmo enfermidades como o câncer, existem cães na área da saúde que ajudam pacientes contribuindo para terapia, recuperações e outros métodos de ajuda hospitalar, ou até mesmo, que ajudaram os humanos de alguma forma no passado e são considerados heróicos por nossa sociedade até os dias de hoje. Foi observado ainda que a grande maioria dos indivíduos que realizaram ou realizam algumas das façanhas apresentadas nesse estudo, são animais que passaram por rigoroso adestramento, proporcionado por profissionais especializados do setor de Cinotecnia. Verificou-se também que a grande maioria são cães de raça, ou seja, tem porte, temperamento direcionado pela seleção de criadores profissionais. Esses cães, ao envelhecerem, costumam ser adotados pelos próprios adestradores ou parceiros humanos, gozando de grande estima por parte da sociedade e da corporação onde foram vinculados. Alguns, tendo em vista o perigo que se expõe, podem vir a falecer, por intoxicação de elementos nocivos ou mesmo em guerras, na detecção de minas, por exemplo.



Fig. 1 - Sargento Stubby (patente real), atuou na Primeira Guerra Mundial como farejador de bombas pelo Exército Norte Americano. Raça: mestiço de Pitbull com Terrier.



Fig. 2 - Taro e Jiro, da raça Husky Sakhalin são um símbolo da fidelidade e resistência no Japão. Foram membros de equipe que partiu para a Antártida. Acabaram deixados para trás e foram resgatados mais de um ano depois.



Fig. 4 - Taro e Jiro pouco antes da partida do Japão rumo ao Pólo Sul. os únicos sobreviventes de uma matilha de 22 cães. a raça Husky Sakhalin, também chamada de Karafuto Ken é considerada extinta atualmente.



Fig. 6 - Cão da raça labrador em busca das vítimas de Brumadinho, MG.



Fig. 9 - Thanos do Gazabar, raça Rastreador Brasileiro. Pertence ao Corpo de Bombeiros do estado do Rio Grande do Sul. Atuando nas inundações que devastaram o citado estado.



Fig. 5 - George, raça Dogue Alemão. Cão terapeuta.



Fig. 7 - Muffin, raça Golden Retrivier. Cão Terapeuta.



Fig. 8 - Jair TB Gazabar, raça Terrier Brasileiro. Atuou no resgate de vítimas das inundações por todo o estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

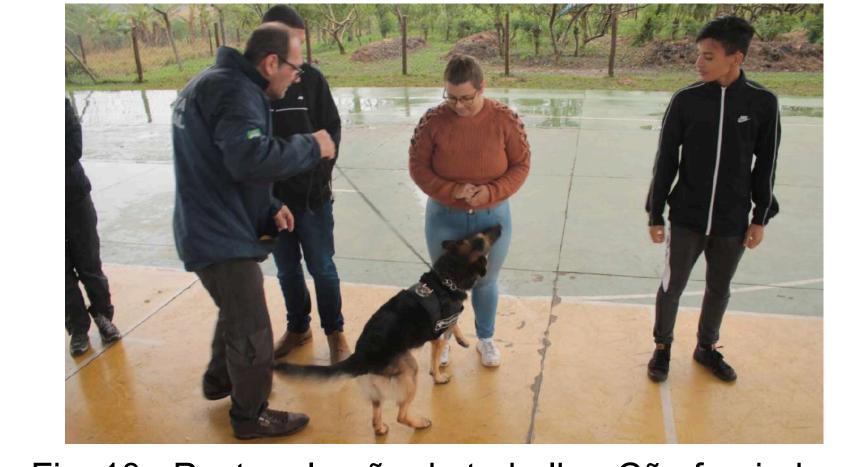


Fig. 10 - Pastor alemão de trabalho. Cão farejador da Receita Federal no I Simpósio de Cinotecnia do Ctur! Pastor Belga Malinois.



Fig. 11 - Thor, raça Pastor Alemão linha de trabalho. detectou, ao longo da função, 10 toneladas de entorpecentes. Polícia Civil do estado do Paraná.

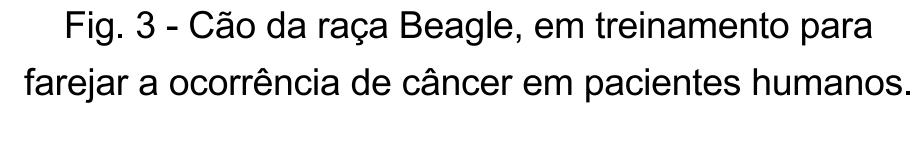
CONCLUSÃO

Em vista do que foi mencionado, percebe-se que nós devemos incluir os cães como nossos heróis também, não só por atuarem em situações difíceis. Novos estudos devem ser realizados para aprofundar o conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Cães heróis: animais treinados agindo pela sociedade - O PRELO Cães de guarda: raças indicadas para a tarefa - PETZ











DOGO ARGENTINO, O GUARDIÃO DAS TERRAS PORTENHAS

Giovanna P. dos Santos¹; Raquel Damascena do N. Santos¹; Anna Clara O. dos Santos¹; Thiago D. Trindade²
¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Na América Latina a variedade de raças caninas se apresenta em abundância. Seguindo este viés, é notório as diversas raças originárias dos países dessa região, ressaltando a Argentina com a raça: Dogo Argentino, que foi reconhecida pela Federação Cinológica Internacional em 1973.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi levantar informações sobre a história do Dogo Argentino, destacando sua importância como cães de caça e guarda para as terras portenhas, e relacionar às suas principais características.

METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu no mês de março, com sonsulta a sites especializados e criadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A raça teve origem entre 1920 e 1930, mediante o trabalho de criadores que almejavam um cão atlético, de grande porte, com uma coloração que ajudasse o cão nas caçadas. O Dogo Argentino foi criado pelo médico argentino Antonio Nores Martinez, à partir do cruzamento de diversas raças de cães. O contexto para o desenvolvimento dessa raça argentina era a presença do javali, que até hoje produz grande prejuízos econômicos, inclusive perdas humanas. O javali, animal exótico, sem predadores, havia sido introduzido por caçadores, que acabaram por perder o controle das populações. O puma, também conhecida como onça parda, também era o objetivo da seleção do Dogo Argentino. Com o passar do tempo, a função de guarda e companhia foram acrescentadas à seleção dos criadores e atualmente o grande cão argentino é uma raça extremamente popular, inclusive, no Brasil. Há linhagens que são utilizadas como cão guia de cegos, em seu país de origem e algumas polícias provinciais se orgulham desses cães em suas forças. No entanto, os criadores sérios afirmam que um exemplar dessa raça não se destina a proprietários iniciantes, devido a personalidade deste cão. Dessa forma, o Dogo começou a ser utilizado como cão de caça. Eles são considerados territorialistas, e por isso não se dão bem com outros cães no mesmo ambiente; não costumam se adaptar em espaços pequenos, necessitando de controle e socialização desde filhotes, se fazendo, desta forma, não raramente a atuação de um adestrador profissional. Além disso, a raça possui pré-disposição genética a desenvolver surdez congênita.



Fig. 1 - Dogo Argentino.



Fig. 2 - Filhote de Dogo Argentino.



Fig. 3 – Cão adulto.



Fig. 4 - Caçando javali (caça permitida no Brasil, mediante critérios).



Fig. 5 – Dogo Argentino adulto.



Fig. 6 - Cão filhote e cão adulto.



Fig. 7 - Pitbull e Dogo Argentino são cães bem diferentes.

CONCLUSÃO

Conclui- se, que o Dogo Argentino é uma das raças mais importantes de seu país, uma vez que apresenta grande funcionalidade e valorização cultural.





DOGUE BRASILEIRO, O TITÃ DO SÉCULO XXI

Ana Carolina F. de Oliveira ¹; Guilherme A. Reis¹; Laura Alves V. de Oliveira Freire¹; Thiago D. Trindade²
¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail: carolinaferre_@ufrrj.br; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O dogue brasileiro é uma raça de cães do tipo dogue criada no Brasil para a função de cão de guarda urbano familiar.

OBJETIVOS

O objetivo deste resumo foi o de conhecer uma raça nacional de cão.

METODOLOGIA

O período de pesquisa compreendeu o mês de março de 2024. Foram consultados diversos sites especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Surgiu no fim da década de 1970 a partir do cruzamento entre bull terrier e boxer, em acasalamentos programados. Inicialmente nomeada como bull boxer o seu criador, Pedro Ribeiro Dantas, deu novo nome à raça para explicitar que se trata de um descendente de molosso (subtipo dogue) e a sua nacionalidade é brasileira. O dogue brasileiro é um cão de grande porte, compacto, musculoso e potente, com a pelagem curta, densa e áspera. As principais características do dogue brasileiro são: a extrema eficiência na guarda, pegando as boas características de guarda do boxer e do bull terrier num cão só, são apegados à família e equilibrados, herdando do boxer e do bull terrier a dedicação e amor que têm pelo dono e pela família; porte físico equilibrado e potente, herdando as características físicas do boxer melhoradas assim como as do bull terrier melhoradas, herdando, também, a maior tolerância a dor do bull terrier e pode viver por volta de 13 a 14 anos. Hoje o dogue brasileiro não é simplesmente uma cruza de bull terrier e boxer, é um trabalho de mais de 30 anos de seleção planejada que amenizou os defeitos herdados da raça, aprimorou suas qualidades, tornou mais homogênea as características físicas e o temperamento dos cães e o trabalho continua a ser feito. Houve uma alteração no padrão em 2007 e hoje o trabalho continua em produzir proles o mais homogêneas possíveis com características muito bem fixadas. Por isso, esse é um dos motivos pelo qual ele é reconhecido como titã do século XXI. Ademais, outro motivo dele ser considerado o Titã do século XXI é devido ao seu porte imponente e robusto, que lembra o de um titã da mitologia grega. Além disso, sua história de trabalho como cão de guarda e protetor também reforça essa associação com a força e poder dos titãs.



Figura 1 – Tigresa, primeira cadela a ser escolida.



Figura 3 - June de Tasgard, filhote, com 10 meses, no treino de proteção. Bosque pinda.

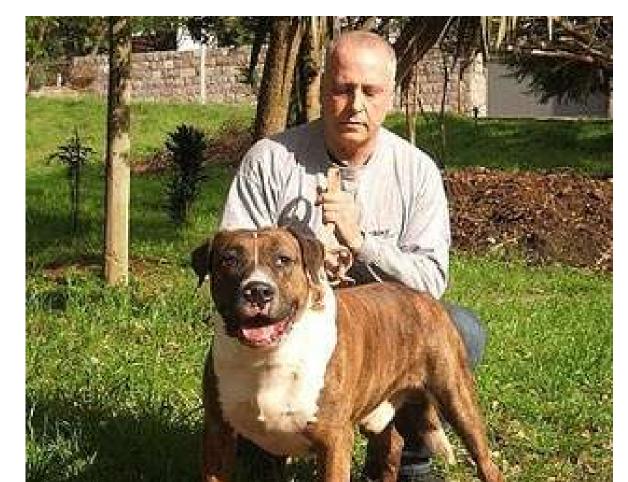


Figura 2 – Pedro R. Dantas e o cão Pallus de Tasgard, um Dogue brasileiro adulto. Cão com 60 cm na centelha e 42,5 kg.



Figura 4 - Jumbo, Eric III e Dino da Tasgard. Grandes nomes do dogue brasileiro



Figura 5 - Dois dos *bull terriers* utilizados no início do cruzamento.



Figura 9- Pedro R. Dantas com dois Dogue Brasileiros.
Bull Boxer Club.



Figura 12 - Uma fêmea de dogue brasileiro no colo de Pedro R. Dantas, em 2008.



Figura 6 - Dogue Brasileiro, canil jotinha S.M.



Figura 7 - Dogue Brasileiro, Canil Tasgard.



Figura 10 - Yago do Vento Sul alcançou o título após sua aprovação na prova de BH-VT, tornando-se o primeiro cão da raça a conquistar essa titulação. Na imagem, encontram-se seu condutor, treinador e proprietário Leo Sens, juntamente com o juiz Gilson Alves.



Figura 13 - Carango do Marchariello Zeus, o patrulheiro do Canil do Monte Olimpo.



Figura 8 - Filhotes fêmea Zork, Cherry Canil Terra Firme.



Figura 11 - Squash de Tasgard, Dogue brasileiro de 60cm de altura e 39 kilos.

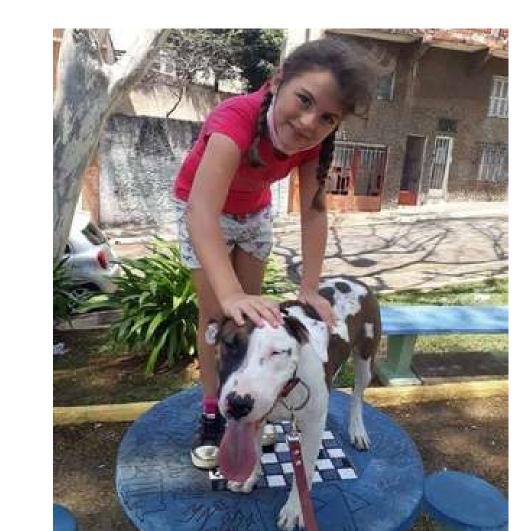


Figura 14 - Júpiter de Tasgard 6 meses e sua companheira inseparável. Alice 7 anos.

CONCLUSÃO

O presente estudo contribui para a difusão do conhecimento acerca de uma importante raça brasileira de cães e também valorizou o trabalho da criação ética de animais.

REFERÊNCIAS

Federação cinológica do RGS- <u>WWW.FECIRS.COM.BR</u> Canal do pet - Tudo sobre o Dog Brasileiro. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA — Padrão CBKC NR04.





FILA BRASILEIRO, O COLOSSO NACIONAL

Felipe Paiva¹; Pedro Oliveira¹; Pyetro Mendes¹; Thiago D. Trindade²¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Fila Brasileiro sempre foi um símbolo nacional, a primeira raça de cão a ser considerada brasileira pela FCI (Federação Cinológica Internacional).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi do conhecer a raça Fila Brasileiro e suas principais características.

METODOLOGIA

O período de levantamento de dados ocorreu durante o mês de março de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da ausência de um consenso quanto a sua origem, alguns dizem que está relacionado à colonização brasileira, trazidos de Portugal para serem usados por bandeirantes com o objetivo de explorar o território. Ao longo do tempo, a raça foi conhecida como 'onceiro', 'cabeçudo', 'cão de filar' (morder). Essa raça sempre foi empregada na proteção dos rebanhos bovinos, caça a onça, daí um de seus nomes e guarda de residência. Cada vez mais, acredita-se que cães ibéricos de grande porte, como o Fila da Terceira, tenham contribuído com a genética do Fila, embora algumas correntes apontem para o Mastiff Inglês e o Bloodhound como contribuintes também. O fila é uma raça de cão de grande porte e robusto, com uma estrutura física musculosa e imponente. Os machos geralmente têm entre 65 e 75 centímetros de altura, enquanto as fêmeas ficam entre 60 e 70 centímetros, pesando de 50 a 80 kg. A pelagem do fila é curta, macia e densa, com cores que variam entre tons sólidos de amarelo, tigrados ou fulvos. De personalidade forte, ele demonstra ser amigável e extremamente fiel aos proprietários e, ao mesmo tempo, valente e defensor com estranhos que ele julga como perigoso. Essas características, inclusive, se encontram no padrão da raça. Movimentam-se através de passos largos, elásticos, semelhante aos felinos. A principal característica é movimentar os dois membros de um mesmo lado para, em seguida, movimentar os membros do outro lado (passos de camelo). Isso confere ao cão movimentos gigantes, com balanço lateral do tórax. O trote é fácil, suave, livre, de passadas largas. A raça movimenta grande paixão entre aficionados e criadores, gerando diversas disputas para definição dos rumos da raça. Isso levou a criação de três grandes padrões raciais no Brasil: o da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC-FCI), Clube Brasileiro de Aprimoramento do Fila Brasileiro (CAFIB) e o do Original Fila Brasileiro (OFB), muitas vezes com descrições morfológicas discrepantes entre si, porém a valorização do temperamento histórico permanece.



Fig. 1 - Fila Brasileiro, Sul de Minas. Anos de 1930.



Fig. 2 - Bumbo e Rola da Vila Paulista, os primeiros Filas registrados, na época Fila Nacional, década de 1940. Em Valle e Monte 1981.

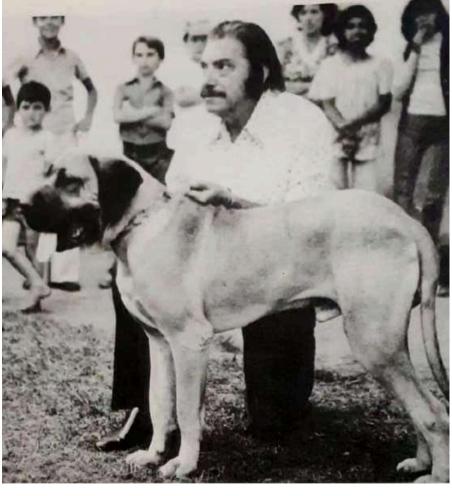


Fig. 3 - Mazzaropi e Fila Brasileiro, município de Valle e Monte. Ano 1981.



Fig. 6 – Linda do Caramonã no Canil Apeu. Padrão OFB.



Fig. 8 - Escobar Recanto do Livramento, Canil Recanto do Livramento. Cordisburgo - MG. Padrão CAFIB.



Fig. 4 – Cães de Fazenda, Loba e Galã, Teófilo Otoni 1980, em demonstração de trabalho.



Fig. 7 - Urano do Gazabar, Canil Gazabar. Niterói - RJ. Padrão CBKC.



Fig. 9 - Tupã da Chácara Teramoto, Canil Teramoto, São Paulo - SP. Padrão CBKC.



Fig. 5 - Sherife do Itanhandu – B, de Benjamin Möck e Ricardo Kling Donini, Campo Grande -Mato Grosso do Sul. Padrão CAFIB.



Fig. 10 – Itagibá do Núcleo OFB, Aborígene fruto de cães encontrados em expedição OFB pelos rincões de MG. Distante de qualquer seleção moderna.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o Fila Brasileiro continua a ser uma raça icônica que merece ser reconhecida e apreciada pela sua contribuição histórica à sociedade e ao mundo canino principalmente em território nacional se estendendo até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

Original Fila Brasileiro. OFB, 2013. Disponível em: https://www.npofb.com.br/postagens/padr%C3%A3o-ofb. Acesso em: 09 abr. 2024. Padrão da Raça Fila Brasileiro. CAFIB – Clube de Aprimoramento do Fila Brasileiro. Disponível em: https://www.google.com/url?

<u>sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://www.cafibbrasil.com/&ved=2ahUK EwiEu6GahraFAxVaqpUCHQSeAxQQFnoECAYQAQ&usg=AOvVaw0tmi9vxo7W4Po E9ARCGbHJ.</u> Acesso em: 09 abr. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA FILA BRASILEIRO: Padrão Oficial da Raça FILA. CBKC, 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cbkc.org/application/views/docs/padraoraca_46.pdf&ved=2ahUKEwj0eCHhbaFAxVDpJUCHWPSB7EQFnoEC_AQQAQ&usg=AOvVaw0QDYglpkZAZbGmEgCw6Exb. Acesso em: 09 abr. 2024.







A Classe Profissional do Técnico Agrícola e sua inserção no mercado

Yasmin S. Silva¹; Grace Kelly P. da Silva¹; Laura L. Santos¹; Gabriel Ryan P. S. Miranda¹²; Isabella N. De Melo²³; Thiago D. Trindade⁴

¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail:yasminjr.rj@gmail.com; ²Técnicos em Agroecologia CTUR/UFRRJ; ³Discente de Engenharia Agronômica - UFRRJ, Estagiária - CTUR/UFRRJ; ⁴Professor CTUR/UFRRJ.

INT RODUÇÃO

A classe profissional do Técnico Agrícola desempenha um papel crucial na Agropecuária, oferecendo conhecimentos específicos em diversos setores de produção.

OBJE TIVOS

O objetivo deste estudo foi o de conhecer as competências do Técnico Agrícola, em 3 modalidades: Agropecuária, Agroecologia e Meio Ambiente, no segmento de animais de estimação.

METODOLOGIA

O período de levantamento de informações ocorreu entre os meses de março e abril, também realizadas entrevistas com oito profissionais, consulta a legislação profissional e análise de sites especializados. Foram entrevistados cinco Técnicos em Agropecuária, dois Técnicos em Agropecuária e um Tècnico em Meio Ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Decreto 4560 de 2002 é o documento que outorga as Habilidade e Competências da Classe do Técnico Agrícola. Em aplicação ao objetivo deste estudo: comercialização de produtos para a animais, manejo alimentar e comportamental, venda de animais, programas de reprodução, formulação de rações, dentre outras. No mercado pet, os Técnicos Agrícolas, atualmente, exercem a função de adestradores em suas diversas variações, criadores, tosadores, passeadores, tratadores, vendedores de insumos e de animais, sendo responsáveis diretos pelas práticas associadas ao bem estar animal e animais adequados ao convívio em sociedade. Observou-se também que os proprietários de animais de estimação demonstram maior confiança em ser atendido por Técnicos Agrícolas, por conta da formação que estes adquirem em suas instituições de formação. No entanto, os entrevistados comentaram que se faz necessário um aumento no conteúdo formativo em animais de estimação nas escolas técnicas. Como crescente aumento do segmento pet, fica cada vez mais evidente o potencial empregatício aos profissionais de formação agrícola de nível médio que não deseja se afastar dos centros urbanos.

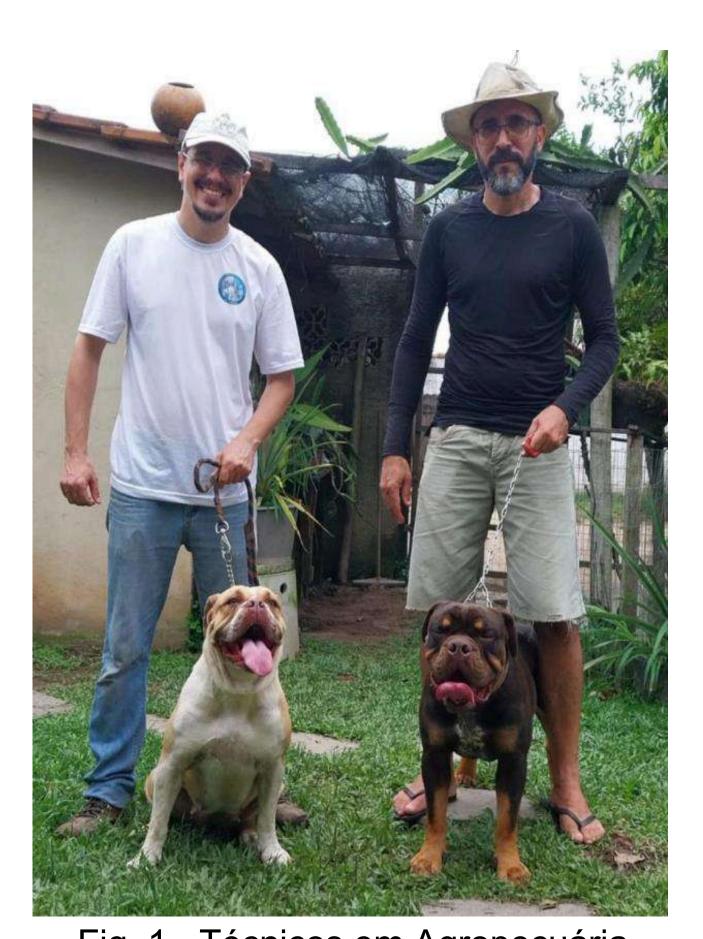
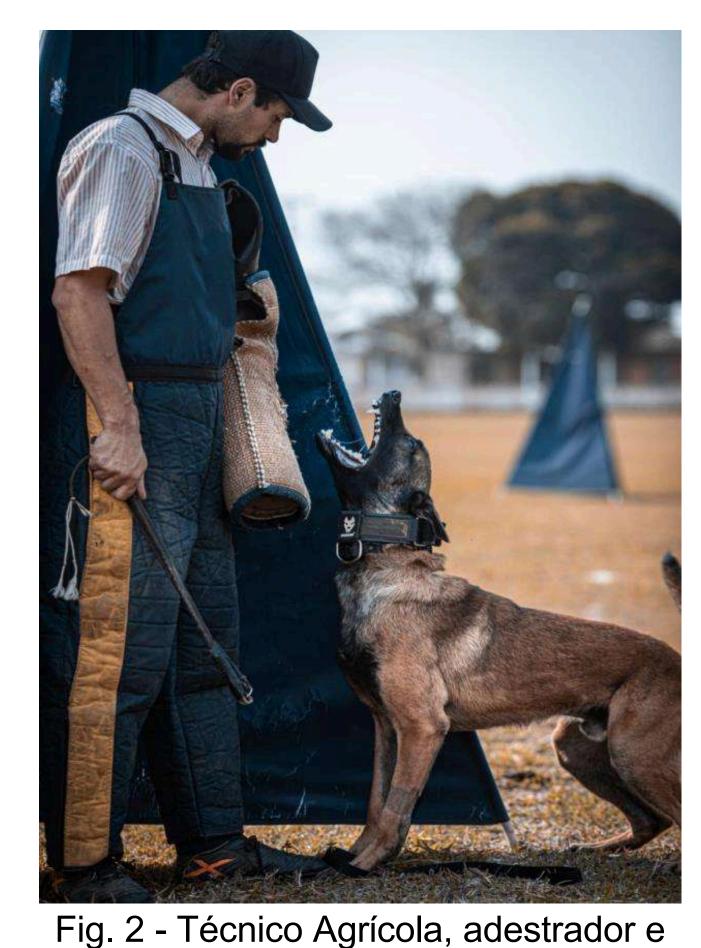


Fig. 1 - Técnicos em Agropecuária, Eng. Agrônomos e criadores de cães, Thiago Trindade e Ilso Lopes. Canil Brasão da Trindade e Thorgara Bull's. Seropédica - RJ e Maricá - RJ.



criador de cães, Fabrício Tibere. Canil JJJ, Município Eldorado do Sul – RS.



Fig. 3 - Setor de produção de peixes ornamentais da Escola Agrícola de Jundiaí/UFRN. Natal – RN.

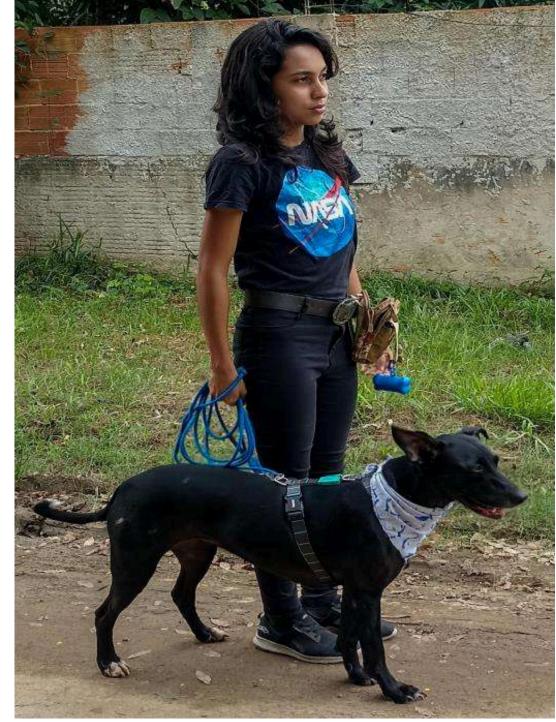


Fig. 6 - Téc. em Agroecologia, passeadora de cães e tosadora, Evelyn Benedicta de Oliveira.



Fig. 4 - Técnicos Agrícolas da Escola Agrícola de Jundiaí /UFRN recebem formação em Aquicultura Ornamental. Natal – RN.



Agroecologia da Casa Familiar Rural de São Mateus do Sul em criadouro de galinhas ornamentais, criatório LW. São Mateus do Sul - PR.



Fig. 5 - Curso de formação para Handler, no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ano 2022.



Fig. 8 - Téc. Agrícola Alysson Ferreira, EMATER - MG, atende núcleo de criadores de faisões, pavões, psitacídeos australianos no município de Barros - MG.

CONCLUSÃO

Concluiu-se neste trabalho que o Técnico Agrícola, em suas modalidades diversas, é um profissional apto a lidar com o pulsante segmento de animais de estimação.

REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 4.560, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2002.







SIMPOSIO DE CINOTECNI

OVELHEIRO GAÚCHO - O NOBRE PASTOR DOS PAMPAS

Ana Júlia Viana¹; Gabrielly Cyrne¹; Raquel Zopellaro¹; Sara Cristine A. dos Santos²; Thiago D. Trindade³ ¹Discente CTUR/UFRRJ; ²Técnica em agroecologia; ³Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Ovelheiro Gaúcho é uma raça brasileira, comorigem no estado do Rio Grande do Sul. Cada vez mais popular, comumente é confundindo com raças européias como o Border Collie ou Rough Collie.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de apresentar o Ovelheiro Gaúcho a um novo público.

METODOLOGIA

Foram consultados sites especializados entre os meses de março e abril de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerado patrimônio cultural e genético do povo gaúcho, a raça é facilmente encontrada nos pampas, sempre em lida com o gado bovino e ovino. Não raro, fazendo parceria de trabalho com o Buldogue Campeiro. Alguns cinófilos acreditam que o Ovelheiro Gaúcho descenda do Rough Collie, Pastor Alemão, Cão da Serra Estrela, além de cães sem raça definida, integralmente adaptado às condições climáticas do sul do Brasil, nos fins do século 19 e início do século 20, por ocasião das migrações européias à região. Posteriormente, o Border Collie foi se mesclando aos já denominados 'ovelheiros gaúchos'.



Encontro admiradores de do Ovelheiro Gaúcho na Expointer 2023. Esteio - RS.



Fig. 2 - Filhotes, Canil Estância Farrapa. Viamão - RS



Fig. 4 - Guri e Nina, canil Estância Farrapa. Viamão - RS.



Fig. 3 - Ovelheiro Gaúcho e Buldogue Campeiro, parceria antiga nos pampas.



Fig. 5 - Bento Gonçalves, Canil Estância Farrapa. Viamão - RS.



Fig. 6 - Encontro de admiradores do Ovelheiro Gaúcho na Expointer 2023. Esteio - RS.



Fig. 7 - Cunhataí, Canil Reculuta. Capão do Leão - RS

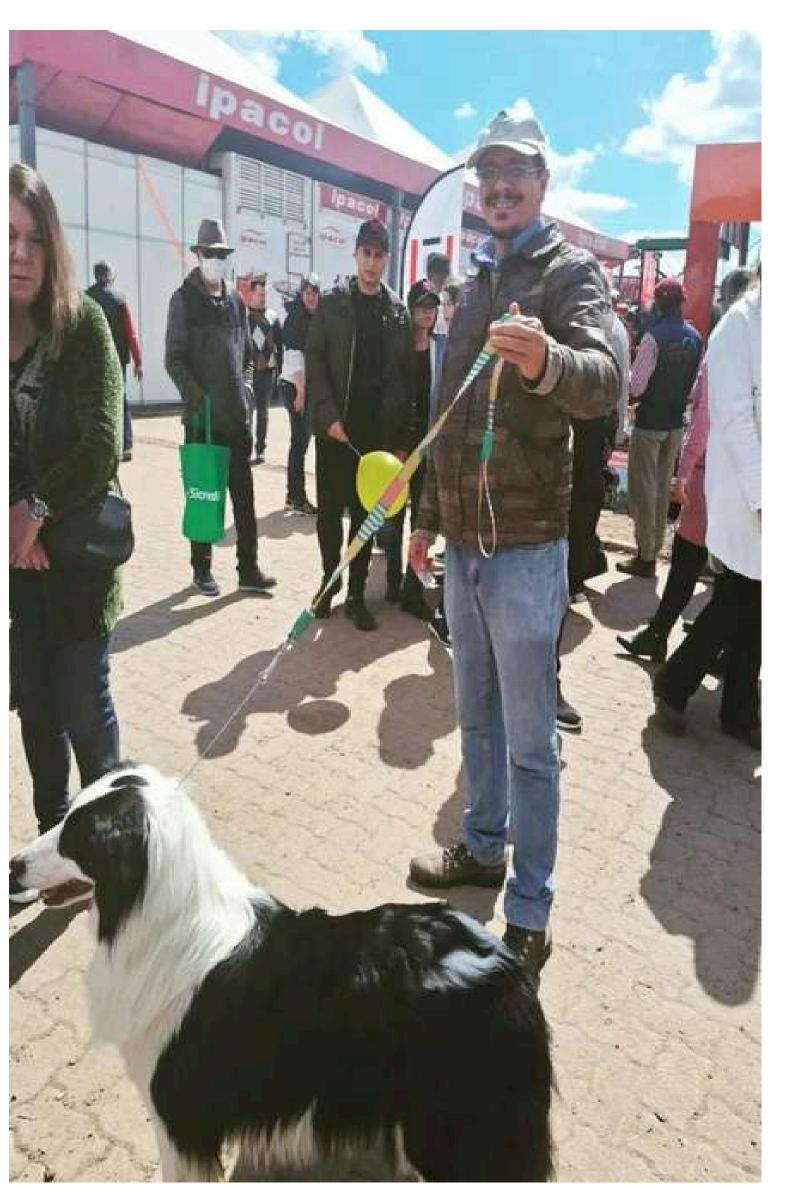


Fig. 8 - Encontro de admiradores do Ovelheiro Gaúcho na Expointer 2023. Esteio - RS.



Fig. 9 - Xirú, Canil Alma de Ferro. W est f al ia/RS.



Fig. 10 - Retirada da internet.

CONCLUSÃO

Atualmente, o Ovelheiro Gaúcho faz parte do Grupo 11, de raças reconhecidas no Brasil (CBKC) e em processo de reconhecimento pela Federação CinológicaInternacional (FCI) e se encontra nos grandes centros urbanos, atuando como companhia e guarda residencial. O Ovelheiro Gaúcho vem apresentando crescente número de ninhadas, graças ao trabalho sério de criadores, que estimam que em breve a raça será largamente conhecida no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA _CBKC







PASTOR-DA-MANTIQUEIRA: DO SUDESTE PARA TODO O BRASIL

Ariadne P. da Costa¹; Thayná Vitória dos S. Gomes¹; Thiago D. Trindade²

¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail: Add1@ufrrj.br; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Pastor-da-Mantiqueira, popularmente conhecido como "Policialzinho e Pastor Caipira", é uma raça antiga de cães de pastoreio que se originou na Serra da Mantiqueira, região sudeste do Brasil. Esses cachorros têm grande eficiência com manejo de ovelhas e gados, que foi de grande ajuda aos peões devido ao grande relevo da Serra. Sua origem remota se deu graças a união de cães belgas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a história da raça de cães Pastor-da-Mantiqueira.

METODOLOGIA

As pesquisas realizadas ocorreram de fevereiro a março de 2024 e tiveram suporte de artigos online e documentários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas pesquisas apontaram que o Pastor-da-Mantiqueira descende de cães belgas, trazidos para as antigas fazendas da Serra da Mantiqueira, que se misturaram com os cães que povoavam a região. Alguns pesquisadores consideram que alguns cães ibéricos, como o Pastor Garafiano , o Cão Basco e o Cão Galego também influenciaram a genética do Pastor Mantiqueira, tendo chegado ainda no Brasil Colônia e se espalharam por diversos cantos do país. No entanto, não se deve excluir a semelhança dele com um cachorro especialmente português: o Cão da Serra da Estrela. Esses cães, adaptados às condições ambientais e ao trabalho com gado, o Pastor Mantiqueira se especializou como boiadeiro, e depois, guarda residencial. O nome Policialzinho surgiu em decorrência da aparência com o Pastor Alemão, cão muito utilizado pelas policias do mundo todo, incluindo o Brasil. Para diferenciar as crias, os chamavam de Policialzinho.

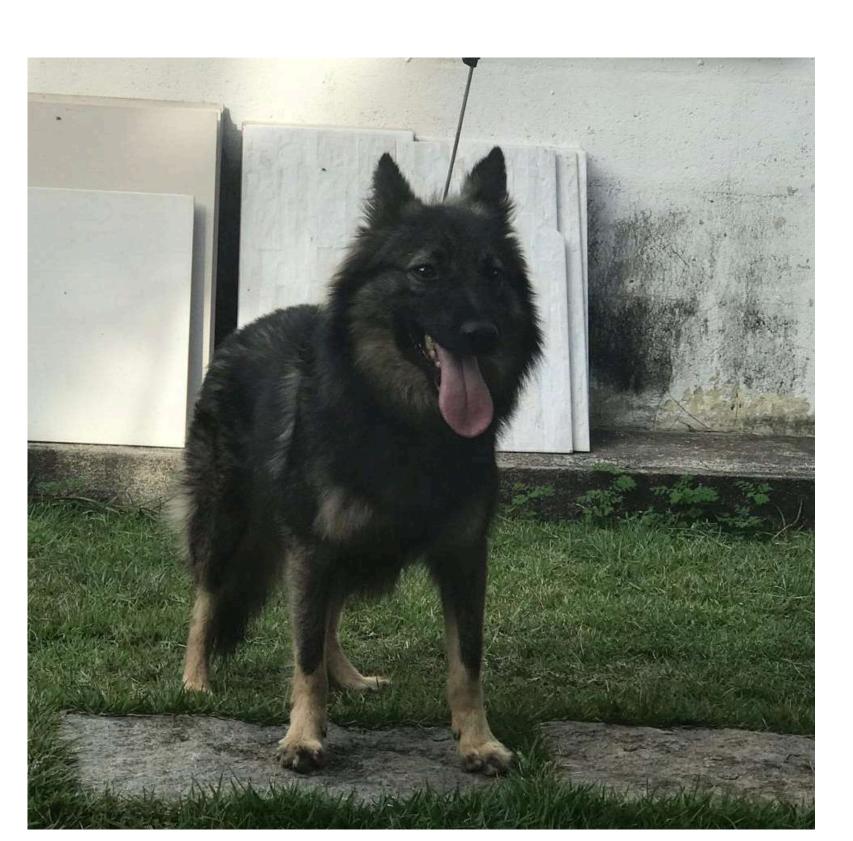


Fig. 1 – Taz do Quizanga. Canil Quizanga's. Rio de Janeiro – RJ.



Fig. 2 – Brick do Quizanga. Canil Quizanga's. Rio de Janeiro – RJ.



Fig. 3 – Lobo Tradição da Serra. Canil Tradição da Serra.



Fig. 4 – Filhote. Canil Santa Bárbara. Cristina – MG.

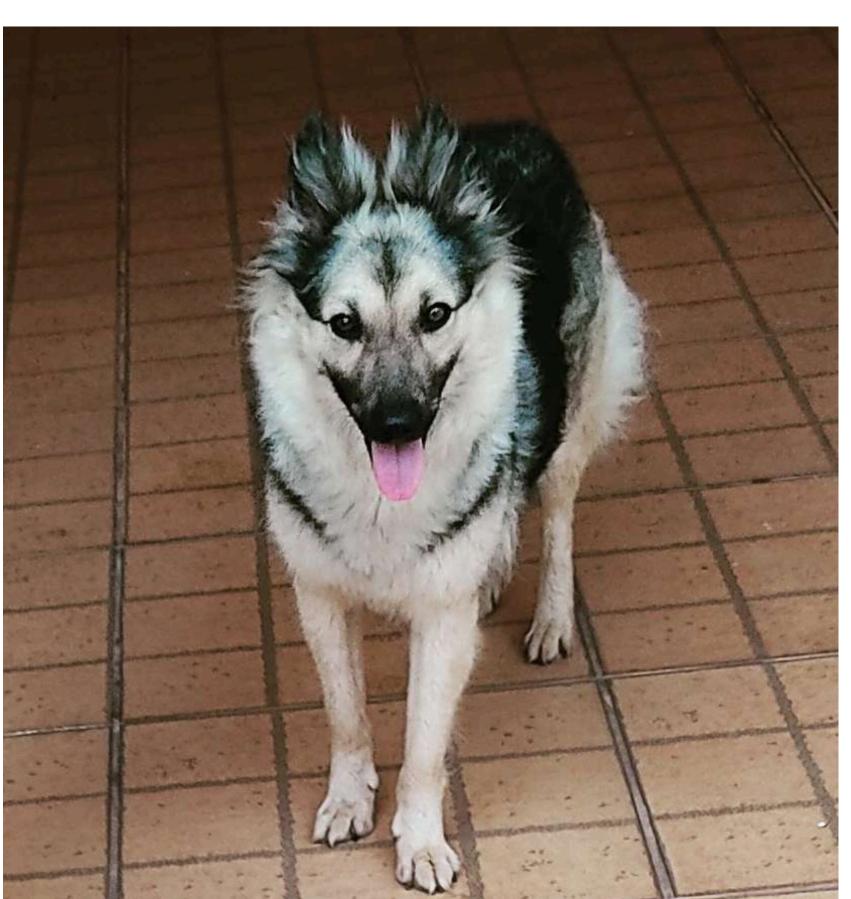


Fig. 5 – Jurema do Padrão Mantiqueira. Canil Padrão Mantiqueira. Varginha – MG.



Fig. 6 – Pantera do Padrão Mantiqueira. Canil Padrão Mantiqueira. Varginha – MG.

CONCLUSÃO

Graças ao trabalho de criadores, o Pastor Mantiqueira foi se tornando um cão de companhia, além do trabalho que o popularizou e a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC) o reconhece como uma genuína raça brasileira. Atualmente, a Associação Brasileira de Criadores do Pastor Mantiqueira, junto com a CBKC trabalham para o reconhecimento internacional da raça junto a Federação Cinológica Internacional (FCI). Novos estudos precisam ser realizados para aprofundar o conhecimento acerca dessa interessante raça canina, brasileira e em franca expansão.





IMPOSIO DE CINOTECI

BORZOI, O VELOCISTA RUSSO

Henrique Bezerra da Silva¹; Lucas dos Santos Menezes¹; Thiago D. Trindade² ¹Discentes de LiCA UFRRJ. E-mail: lucas19@ufrrj.br; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o Borzoi teve origem na Rússia e foi criado em larga escala para ser um cão de elite, acompanhando a aristocracia em caçadas e atividades ao ar livre. A pelagem é geralmente longa e sedosa, com várias cores possíveis, incluindo branco, dourado, cinza e marrom, possui uma cauda longa com uma pelagem densa. Os Borzois são conhecidos como calmos e independentes. São leais e afetuosos com suas famílias

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer sobre o cão de caça Borzoi.

METODOLOGIA

O período de pesquisa foi todo o mês de março de 2024, com consulta a diversos sites especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Borzoi, historicamente, sempre foi uma raça valorizada. Desde seus primórdios, exemplares dessa raça eram presenteados pelo Czar Russo. Sua habilidade de corrida e farejamento o tornava um companheiro estimado em caçadas, onde vários cães podiam participar simultaneamente. Embora hoje em dia não seja tão popular como animal de estimação, o Borzoi é amplamente utilizado como modelo devido à sua elegância e porte altivo, sendo apreciado por muitas celebridades. Os Borzois fazem parte do grupo 10 de raças da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC). Esse grupo é composto pelos cães denominados galgos ou lebréis, sendo especializados na caça de presas rápidas, como raposas e lebres. Sua estrutura muscular bem desenvolvida contribui para sua agilidade e velocidade impressionantes. Combina habilmente de uma só vez alta agilidade com resistência e a capacidade de enfrentar uma atividade.



Fig. 1 - Borzoi. Foto: volofin / Shutterstock.com

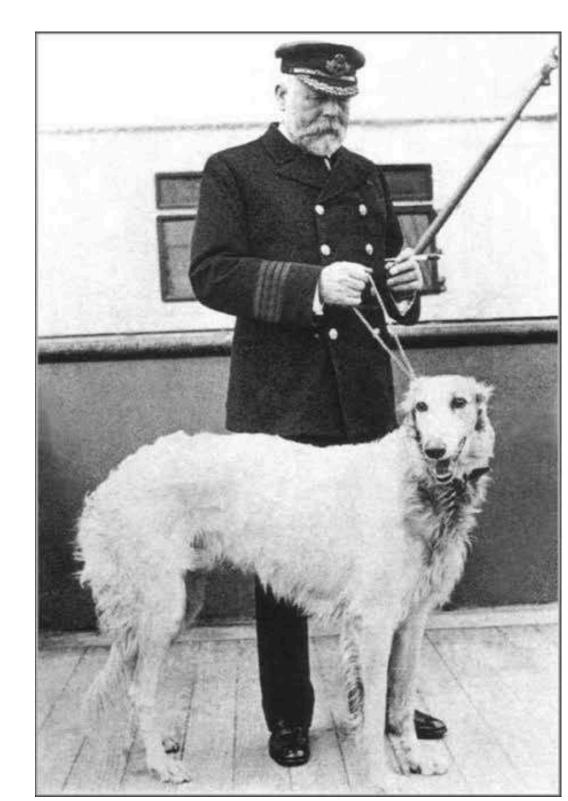


Fig. 2 - O capitão do Titanic, Edward John Smith, em foto com um cão da raça Borzoi, acredita-se que se tratava de seu próprio pet. Foto: Reprodução / canaldopet.ig.com



Fig. 3 - Cachorro borzoi correndo e perseguindo isca em campo / br.freepik.com



Fig. 4 - Borzoi / doglife.com



Fig. 5 - Getty Images / pt.triniradio.net



Fig. 6 - Borzoi / cachorrogato.com



Fig. 7 - Filhotes de Borzoi / tudosobrecachorros.com

CONCLUSÃO

Devido a sua aparência muito esguia, com membros longos e afinados, algumas pessoas leigas ou mal intencionadas, alegam que tais cães são vítimas de maus tratos, gerando uma série de desinformações. Cabe à comunidade cinófila, através da divulgação dessa raça, de boas práticas de bem estar animal, informar a sociedade através de diversas ações como exposições, palestras, simpósio, etc...

REFERÊNCIAS

CBKC. Padrão oficial da raça Borzoi. São Paulo, 2019. Disponível em: https://cbkc.org/application/views/docs/padroes/padrao-raca_206.pdf . Acesso em: 20 de mar 2024.







O MERCADO PET NO BRASIL

Darlan P. de Souza¹; Guilherme V. Tostes¹; Fellipe B. Pimenta¹; Isabella N. de Melo²; Thiago D. Trindade³
¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail: fellipepimenta43@gmail.com; ²Discente de Engenharia Agronômica - UFRRJ,
Estagiária - CTUR/UFRRJ; ³Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Mercado Pet, ou melhor, Mercado de Animais de Estimação, no Brasil é considerado um dos maiores do mundo, ocupando a terceira posição. Milhares de profissionais do segmento, direta ou indiretamente estão vinculados.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer algumas informações acerca do Mercado Pet brasileiro.

METODOLOGIA

O período de levantamento de dados compreendeu os meses de março a abril de 2024 e foram consultados sites e profissionais atuantes no segmento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, existem grandes divisões no Mercado Pet: cães, aves ornamentais, peixes ornamentais, gatos, e, por fim, animais exóticos e silvestres legalizados. a Associação Brasileira da Indústria para Animais de Estimação projetou crescimento de 10,6%, com marca de 46,42 Bilhões no mundo. Existem diretamente profissionais envolvidos Médicos segmento: diversos no Veterinários, Engenheiros Agrônomos, Zootecnistas, Técnicos Agrícolas, adestradores em múltiplas modalidades, tosadores, passeadores de cães, tratadores, e, sobretudo, os criadores profissionais, que podem ter formação de Nível Técnico e/ou Nível Superior nas carreiras supracitadas ou não. Em oposição ao que se acredita por parte dos leigos, o criador profissional mantém compromisso com o bem estar animal, conduzindo estudos sobre genética, manejo alimentar e comportamento animal, sempre em parceria com outros profissionais do setor. Segundo as entrevistas, foi observado que durante a Pandemia COVID-19 o segmento pet não enfrentou crise, pelo contrário, ampliou-se enormemente no Brasil e no mundo, em todas as criações legalizadas. Essa crescente, segundo os dados coletados, prosegue em

Os profissionais também comentaram que se faz necessário maior reconhecimento do segmento pet, por parte da população, que não observa que direta e indiretamente é afetada pelo exercício profissional dessa classe multidisciplinar.

crescimento até a conclusão.



Fig. 2 - Zootecnista Rodrigo Marinho, Grannutri High Premium, Rio de Janeiro.



Fig. 1 - Alexandre de Souza Jorge. Médico



Fig. 3 - Empresário do ramo suplemento animal Leonardo Nicacio.



Fig. 4 - Formado em Medicina Veterinária e criador de cães Arnoldo Coelho Duarte Oliveira.

Canil San Francisco's Valley, Rio de Janeiro – RJ.



Fig. 7 – Zootecnista Gláucio Villela, raça Maine Coon, Gatil Copacabana.

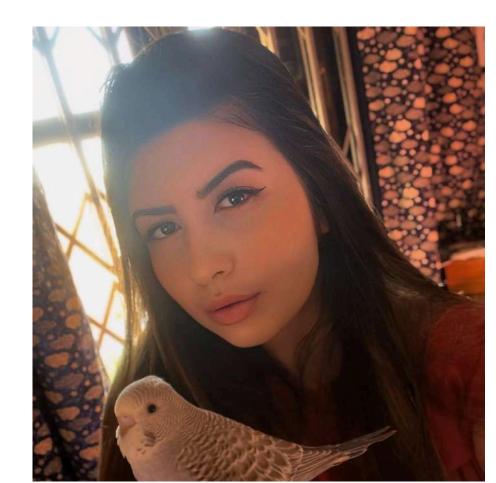


Fig. 8 - Mariana Mendes, criadora de aves ornamentais. Criatório Mendes, Rio de Janeiro – RJ.



Fig. 5 - Zootecnista, Administrador, Advogado, criador de cães Ronaldo Teles e Handler Marcos Modesto. Canil Bulgaço e Pet Hotel Villa Bulgaço. Fortaleza – CE.



Pedrosa. Canil Cinotec, Seropédica - RJ.



Fig. 6 - Criador de cães, Tiarles Teixeira. Canil Recanto do Bugio, Porto Alegre – RS.



Fig. 10 - Técnico Agrícola, adestrador e criador de cães, Fabrício Tibere. Pet Hotel. Canil JJJ, Município Eldorado do Sul – RS.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o Mercado Pet é importante para a economia do Brasil, sendo conduzido por profissionais capazes, que, apesar das acusações afundadas, trabalham em prol do bem estar animal, gerando conhecimento e bem estar.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Débora; LARISSA, Stephanie. Crescimento do mercado pet e oportunidade de negócio. SEBRAE, 2023. Disponível em: <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/al/artigos/crescimento-do-mercado-pet-e-oportunidade-de-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-pet-e-oportunidade-

<u>negocio,021731b7fe057810VgnVCM1000001b00320aRCRD</u>. Acesso em: 02 abr. 2024





Os cães Terriers, valentes e amorosos

Robson Lima Oliveira¹; João Paulo A. de Matos¹; Thiago Dias Trindade²

¹Discentes do Curso Técnico em Agroecologia CTUR/UFRRJ. E-mail: Jpdematos37@gmail.com; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Os Terriers são um grupo de raças caninas inicialmente criadas para caçar pequenos animais dentro de tocas. Eles são pequenos e médios, corajosos, persistentes e têm uma personalidade enérgica.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer esse grupo de cães, espalhados por todo o mundo, incluindo o Brasil.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa on-line em sites especializados em cães para a obtenção de informações. O período de pesquisa compreendeu os meses de fevereiro e março.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nome "terrier" significa "terra", em latim. Os Terriers são reconhecidos em vários clubes cinófilos ao redor do mundo, incluindo a Federação Cinológica Internacional, que congrega o maior número de clubes cinófilos pelo mundo. Os Terriers são treinados para caçar de duas maneiras: matando a presa em sua toca ou forçando-a a sair para que o caçador possa abatê-la. Historicamente, a valentia dos Terriers os tornou escolhas populares para rinhas de cães na Europa, com o Bull Terrier sendo notável por sua força e tenacidade. Embora as brigas de cães sejam ilegais hoje, a força física e o temperamento robusto dos Terriers ainda podem ser preocupantes para alguns. No entanto, é importante lembrar que o comportamento de um cão é influenciado pelo treinamento e criação que recebe. Com a socialização e treinamento adequados, um Terrier pode ser tão amigável e gentil quanto qualquer outra raça. Algumas das raças de Terrier mais famosas incluem: Airedale Terrier, Schnauzer Miniatura, Boston Terrie, West Highland White Terrier, Bull Terrier em dois tamanhos, Yorkshire Terrier. American Staffordshire Terrier, American Hairless Terrier, Jack Russel, Scottish terrier, Deutscher Jadgdterrier, Fox Terrier pelo duro, Fox Terrier pelo liso, Terrier Australiano, Terrier Checo, Vale Irlandês de Imaal, Terrier de Wheaten com revestimento macio Irlandês, Terrier Irlandês, Kerry Blue Terrier, Dandie Diamont Terrier, Terrier Norfolk, Terrier Norueguês, Sealyham Terrier, Sky Terrier, Nihon Terrier, Staffordshire Bull Terrier, Toy Terrier Inglês. O Terrier Brasileiro, conhecido popularmente como Fox Paulistinha é o representante nacional neste grupo de cães.

CONCLUSÃO

Este trabalho contribuiu para a divulgação das importâncias dos cães de raça, como cultura e também evidencia a importância da criação técnica e ética. Novos estudos serão realizados para aprofundar os conhecimentos sobre o tema.

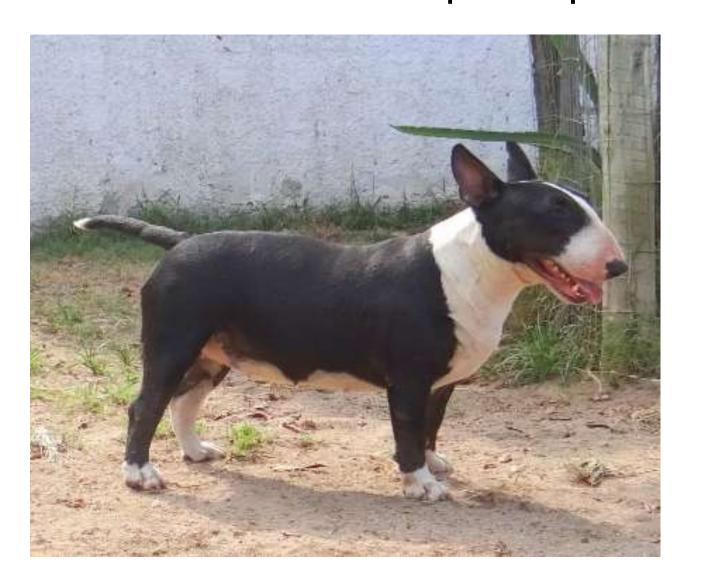


Figura 1 - Thorgara Bull's Bullterroir Rhaenyra, raça: Bull Terrier Miniatura, Canil Thorgara Bull's. Maricá - RJ



Figura 2 - Zunta's Haima Tabasco, Canil Zunta. São Paulo - SP. Raça: Yorkshire Terrier.



Figura 3 - Fox terrier pelo liso.



Figura 4 - American Staffordshire terrier.



Figura 5 - Fox terrier pelo duro.



Figura 6 - Dandie Dinmont Terrier.



Figura 7 - Jack Russel.



Figura 8 - Airdale Terrier.



Figura 9 - Terrier Japonês.

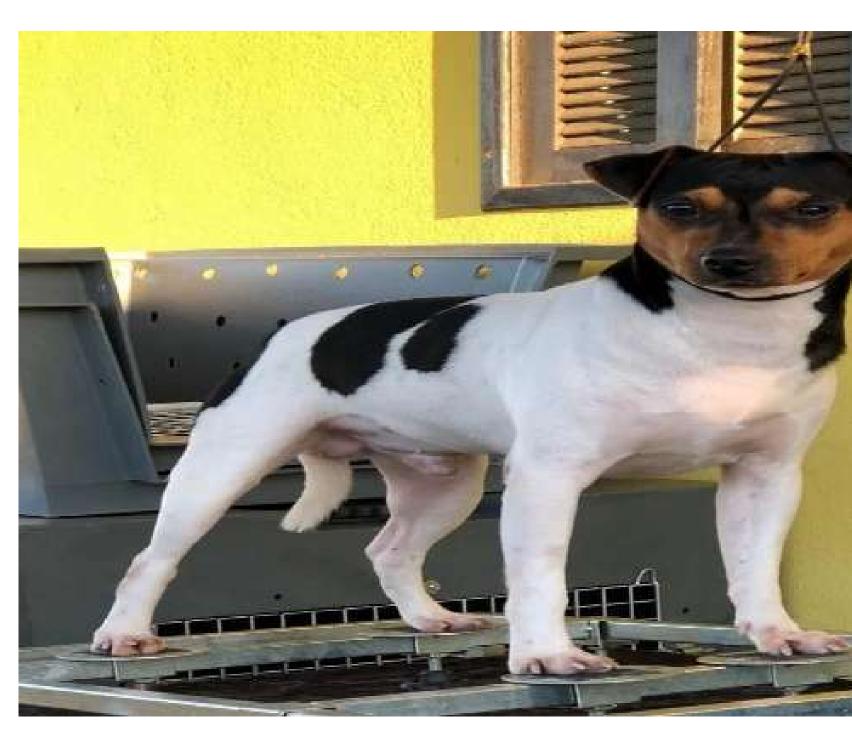


Figura 10 - Hiram, Canil Gabazar, Niterói - RJ, raça: Terrier Brasileiro.







RASTREADOR BRASILEIRO, O RENASCER DE UMA LENDA

Giulya M. de S. Silva¹; Rafaela S. de Oliveira¹; Taina A. da Silva¹; Thiago D. Trindade²¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail: rafasampaio@ufrrj.br; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Rastreador Brasileiro surgiu nos anos 50 através do projeto do estadista Osvaldo Aranha Filho, que desejava criar uma raça de cão para auxiliar na caça. Bom olfato, capacidade respiratória ampla, força física, inteligência, latido alto e variado para mostrar ao caçador como administrar sua caça, e persistência para perseguir sua caça quanto tempo fosse necessário. O cão idealizado deveria atravessar pântanos e rios, caçar sempre farejando e empacando a caça para que pudesse ser abatida e que devia ter pelos de cores claras com exceção do amarelo para que não confundisse cão com caça - por meio da seleção genética, a partir do Foxhound Americano, com a intenção de adaptar suas particularidades e adequação ao clima brasileiro.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer a raça Rastreador Brasileiro, sua trajetória e funcionalidade atual.

METODOLOGIA

O período de pesquisa compreendeu o mês de março de 2024 e foram consultados diversos sites especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A raça surgiu após quase vinte anos de trabalho, com um cachorro que possuía quase todas as qualidades idealizadas, a exceção da coloração do animal. Em 1967, a Federação Cinológica Internacional (FCI) reconheceu como a segunda raça brasileira. No ano de 1973, uma epidemia de piroplasmose, doença transmitida por carrapatos, junto ao excesso de veneno para carrapato, trouxe a morte de 39 cães do plantel do criador . A FCI declarou extinta a raça e no início dos anos 2000, um grupo de cinófilos reiniciaram o desenvolvimento da raça, com descendentes distantes dos cães de Osvaldo Aranha, resgatados em fazendas e que tinham se mesclado a cães mestiços, porém que tinham mantido a função de caça. Em 2020, a FCI, através da representante nacional, a CBKC, reconheceram novamente o Rastreador Brasileiro.



Fig. 1 - Apolo RB do Gazabar, Rastreador Brasileiro. Cão Policial lotado no 5° BPChq, da Polícia Militar de São Paulo.



Fig. 2 - SD Bombeiro Militar Ellen Bertazzo e Rastreadoe Brasileiro Thanos RB do Gazabar, do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul: Duas forças unidas para o resgate e salvamento de pessoas.



Fig. 3 - O Canil Gazabar foi considerado o 1° do ranking da raça Rastreador Brasileiro e o 4° colocado no disputado Grupo 6, que compreende os Sabujos e Farejadores.



Fig. 4 - Ayra pertence ao Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Criador: Luciano Gaspar Ribeiro – Canil Gazabar.



Fig. 5 - Maria Bonita da Fazenda Sto Ângelo, 08 meses: Filha da excelente Etna RB do Gazabar com o Jovem Campeão. E Campeão Onix as Águas de Itacaré (Trovão), da criação de Márcio Berribelle.



Fig. 6 - Gamora RB do Gazabar, 10 meses. Filha do cão de controle Anubis RB do Gazabar e da matriz Belize RB do Gazabar.



Fig. 7 - Cobalto RB do Gazabar, 12 meses: filho da matriz Azurra e do Grande Campeão Basalto RB do Gazabar.



Fig. 8 – Oswaldo Aranha, idealizador da raça Rastreador Brasileiro.



Fig. 9 – Oswaldo Aranha e Rastreador Brasileiro.

CONCLUSÃO

Atualmente, a raça desempenha funções na caça legalizada ao javali, como cão policial e como companhia. Novos estudos devem ser realizados para aprofundar os conhecimentos acerca dessa raça brasileira de cão, cada vez mais multifuncional.





SARNA DEMODÉCICA, TERRÍVEL PERIGO

Giovanna Santos Teles Barros¹, Juliana Ferreira da Mota¹, Thiago D. Trindades²

¹Discentes de LICA - UFRRJ; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

A demodicose canina é uma dermatopatia parasitária bastante comum e de ocorrência cosmopolita, causada pelo ácaro folicular do gênero Demodex que possui um ciclo intra-dérmico, e que se nutre das secreções sebáceas, células e detritos epidérmicos.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar as consequências desta dermatopatia em cães.

METODOLOGIA

O período de pesquisa compreendeu o mês de março de 2024. Foram consultados artigos especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este ácaro faz parte da microbiota cutânea dos cães, onde é tipicamente presente em pequena quantidade, e reside nos folículos pilosos e glândulas sebáceas da pele do animal, porém, a sarna demodécica é uma dermatopatia parasitária inflamatória de cães causada pela proliferação anormal desse ácaro. Esta sarna tem tratamentos paliativos, uma vez instalada não tem cura e sim controle. Conhecida popularmente como sarna negra, é altamente contagiosa, podendo ser transmitida até mesmo da mãe para os filhotes durante a gestação, esse tipo de sarna acomete principalmente cães jovens e requer um controle eficaz. Existem alguns fatores que levam ao aumento desse ácaro na pele do animal e que ocasiona a manifestação da sarna demodécica, como estresse, desnutrição, traumatismo, cio, parto e lactação. A sarna demodécica ainda pode ser recorrente de uma imunossupressão por doenças como: diabetes mellitus, alergias, doenças hepáticas, neoplasias, hipotiroidismo, hiperadrenocorticismo. A sarna demodécica não é contagiosa para o homem, não sendo assim uma zoonose. Acomete animais de tamanhos distintos, desde filhotes até animais na fase jovem, sendo os de fase adulta com idade geralmente superior a quatro anos.

Em geral, cães mestiços e algumas raças são mais predispostas à doença: Afghan Hound, Beagle, Boston Terrier, Bulldog, Boxer, Chiuahua, Cocker Spaniel, Collie, Doberman Pincher, Dachshund, Lhasa Apso, Pug, Rottweiler, Pastor Alemão e Sharpei, entre outros e devem ser retirados de programas de reprodução, que são responsabilidade de criadores profissionais.

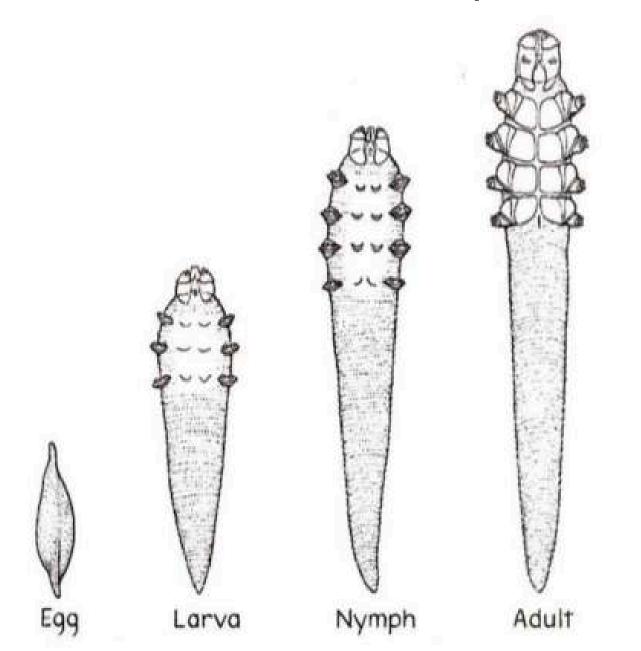


Fig. 2 - Forma adulta e imaturas de Demodex canis. (Ovo, Larva, Ninfa e Adulto) Fonte: SCOTT et al., (2001)

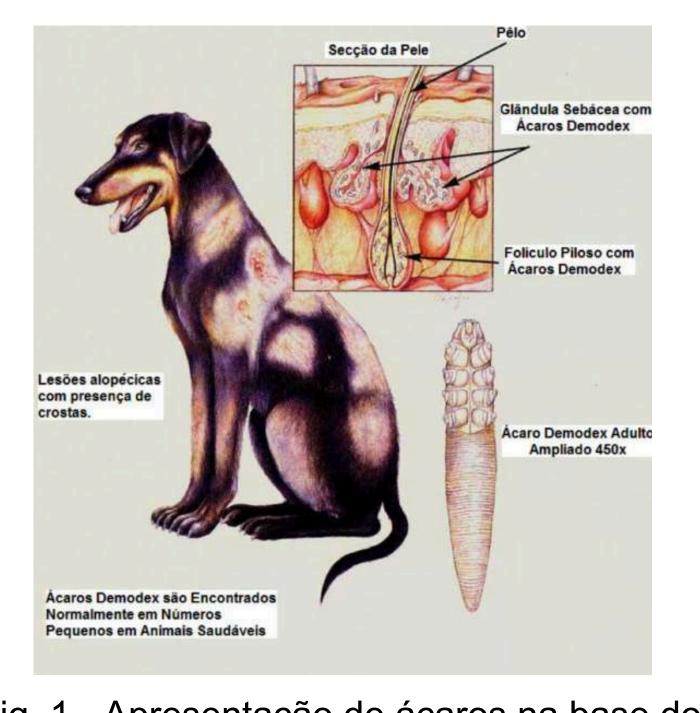


Fig. 1 - Apresentação de ácaros na base do folículo piloso e glândulas sebáceas: Fonte: http://www.medi-vet.com/Demodicosis.html



Fig. 3 - Cão com demodicose generalizada.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?

script=sci_arttext&pid=S0102-093520060001000

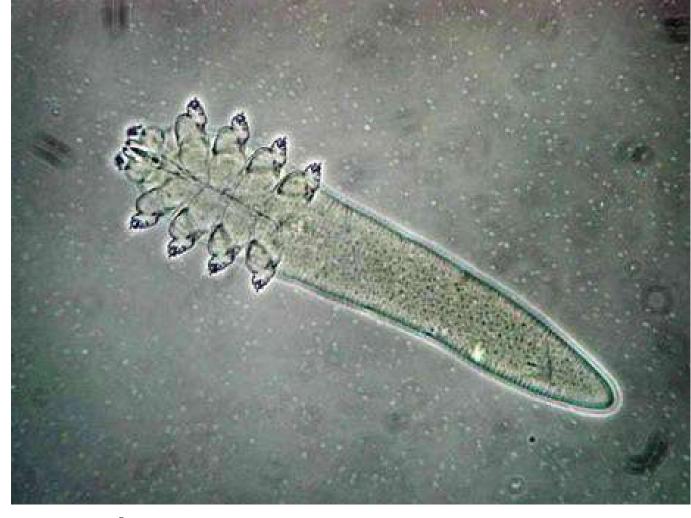


Fig. 4 - Ácaro da Sarna Demodécica. Fonte: https://www.vetarq.com.br/2015/04/morfolog ia-demodex.html

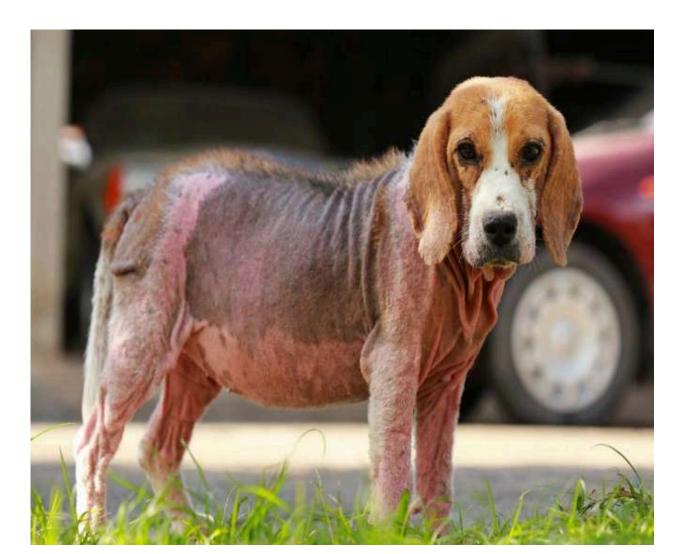


Fig. 5 - Sarna Demodécica em um Beagle. Fonte: https://www.patasdacasa.com.br/noticia/sarna-demodecica-em-cachorros-saiba-tudo-sobre-esse-problema-que-atinge-a-pele-dos-animais

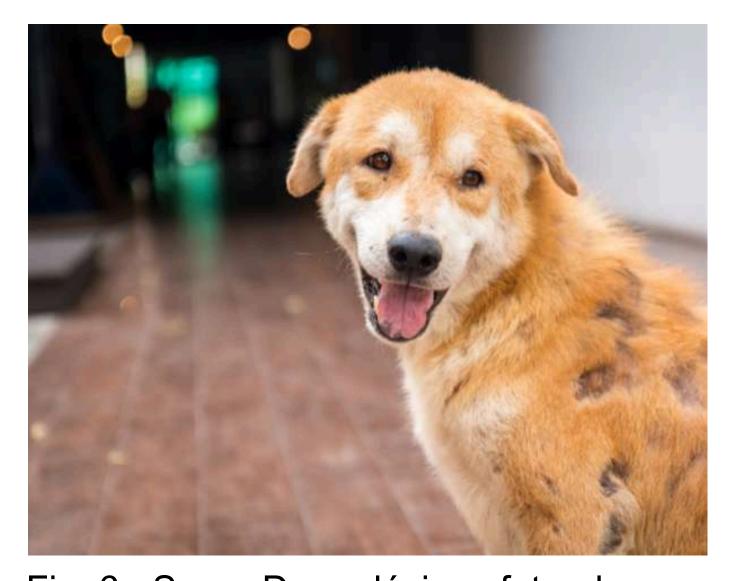


Fig. 6 - Sarna Demodécica afetando os pelos de um Aidi.
Fonte: https://blog.cobasi.com.br/sarna -em-cachorro/

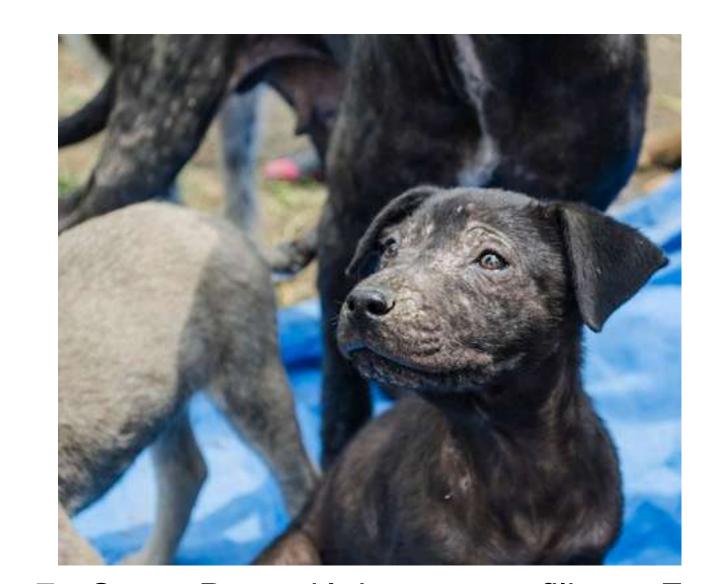


Fig. 7 - Sarna Demodécica em um filhote. Fonte: https://www.petlove.com.br/dicas/sarna-em-cachorro-tudo-o-que-voce-precisa-saber



Fig. 8 - Demodex, ácaro parasita. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Demodex

CONCLUSÃO

Como a sarna demodécica é passível de ser confundida com outras doenças de pele, a anamnese e o exame clínico se tornam imprescindíveis no atendimento veterinário. Esse estudo contribui para a difusão do conhecimento acerca dessa enfermidade.

REFERÊNCIAS

Sarna demodécica em cão adulto: Relato de caso. (2019) Pubvet, 13(05) https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/860
Estudo retrospectivo de demodicose e escabiose em cães atendidos no Hospital Veterinário de Areia – PB, Campus II – UFPB. Bruno Gonçalves Nobrega – Areia, 2018. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12465?locale=pt_BR
Frequência de Demodicose em Cães mantidos no Centro de Vigilância Ambiental em Saúde e Zoonose de Campina Grande – UFPB. Arão de Lima Ferreira – Areia, 2018. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4148?locale=pt_BR





SHIH-TZU, O CHINÊS QUE CONQUISTOU O BRASIL

Gustavo B. da Silva¹; Guilherme R. Luercio¹; Ana Clara da R. Rodrigues¹; Thiago D. Trindade²
¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Shih-Tzu é uma raça de cães de companhia de origem asiática.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi o de conhecer a história e características de uma raça de cão de companhia muito popular no Brasil.

METODOLOGIA

O período de estudo compreendeu o mês de março de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sua história remonta a tempos antigos, e embora o país de origem seja o Tibete, foi na China que essa raça foi efetivamente desenvolvida e altamente valorizada pela aristocracia durante a dinastia Ming. Ele é uma mistura, segundo especialistas, de mais de 15 espécies diferentes de cachorros. Embora existam lendas que associem esse cão à paz entre povos diferentes, acredita-se que tenha sido criado originalmente para a caça, devido à sua baixa estatura, que permitia que entrasse em locais pequenos. Seu nome, que significa "cão leão", reflete sua beleza majestosa e pelagem exuberante. Ele pode ser um cão de companhia com uma personalidade calma e atenciosa. Ele adora estar em contato com crianças e participar das atividades familiares. Em casa, é tranquilo e está sempre disposto a brincar. Além disso, é amigável com desconhecidos e surpreendentemente inteligente. Seu nível de sabedoria é comparável ao de uma criança com menos de 2 anos, o que o torna um ótimo membro da familia. Apesar de seu pequeno porte (geralmente menos de 30 centímetros de altura e 8 quilos), o Shih-Tzu tem uma vida longa.



Fig. 1 - Shih-Tzu tosado, preferência dos proprietários para manutenção.





Fig. 3 – Exemplar de exposição de morfologia e beleza.



Fig. 4 – Shih-Tzu preparado para exposição de morfologia e beleza.



Fig. 5 – Filhote de Shih-Tzu.



Fig. 6 - Shih-Tzu sendo preparado para exposição de morfologia e beleza. Os pelos, no cotidiano são colocados em 'papelotes' para evitar que se quebrem.



Fig. 7 - Inserção de papelotes em Shih-Tzu que participa de exposições de morfologia e beleza.

CONCLUSÃO

Com os cuidados adequados, pode viver até 16 anos. Sua pelagem densa e específica permite que sobreviva às variações de temperatura na Ásia. O Shih-Tzu conquistou corações em todo o mundo, incluindo o Brasil, com sua aparência encantadora e personalidade afetuosa.







TERRIER BRASILEIRO, O INTRÉPIDO CAÇADOR

João Pedro dos S. Pinto¹; Evellyn S. de O. Portugal¹; Josué F. Evangelista¹; Thiago D. Trindade²
¹Discentes do Curso Técnico em Meio Ambiente CTUR/UFRRJ. E-mail: jpedrosantosp@ufrrj.br; ²Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Terrier brasileiro, carinhosamente apelidado também de "Fox Paulistinha", é uma das poucas raças desenvolvidas em nosso país. O objetivo é o melhor reconhecimento da raça do Terrier brasileiro, sua bravura, inteligência e companheirismo.

METODOLOGIA

O período de pesquisa compreendeu o mês de Abril de 2024, através da coleta de informações sobre a raça terrier brasileiro adquiridas em artigos online.

A ORIGEM DA RAÇA

A origem dos afetuosos terriers ainda gera discussão, visto que parte dos criadores da raça acreditam que o mesmo seja parente da raça Jack Russell e de cães das antigas fazendas da Região Sudeste do Brasil. Outros creem que há uma participação genética da raça "Fox Terrier", e há relatos de que a existência da raça do Fox Paulistinha existe desde o século XIX, quando possivelmente, estes cães serviam como caçadores de ratos.



Fig.1: Jair TB do Gazabar, canil Gazabar. Niterói/RJ. Treinamento de faro.

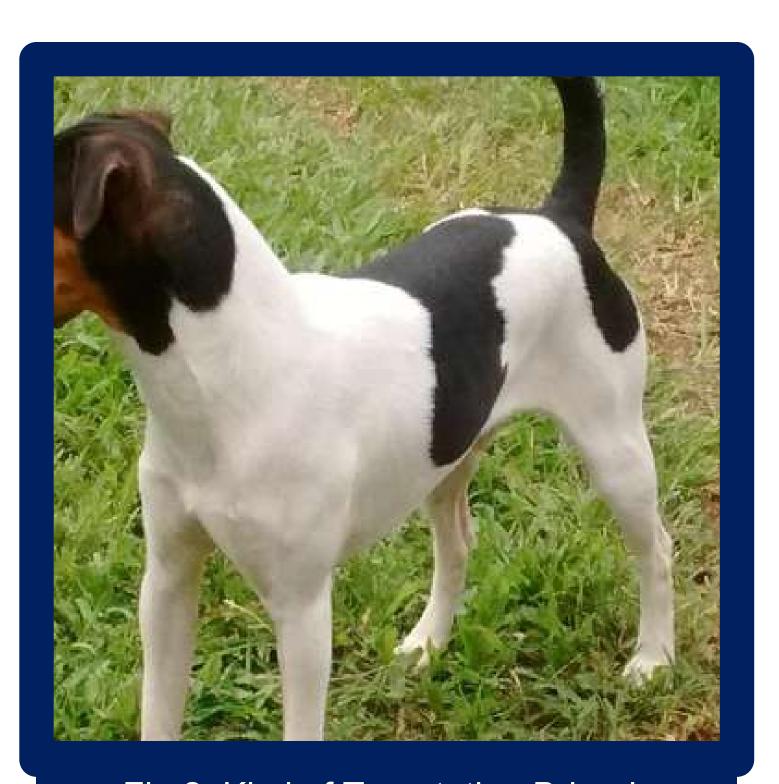


Fig.2: Kimi of Temptation Brigada
Veneno, canil Brigada Veneno. Rio de
Janeiro/RJ





Rio de Janeiro/RJ

QUEM É O INTRÉPIDO "FOX PAULISTINHA"?

O cão em questão, é uma das raças mais procuradas por famílias e indivíduos que querem um pet para ser o seu fiel confidente, pois os terriers são conhecidos por serem animados, energéticos, amáveis e lidarem bem com comandos e estímulos, podendo aprender novos truques e até mesmo participar de esportes caninos.





Fig.6: Apore Quizanga's, canil Quizanga. Rio de Janeiro/RJ

COMO IDENTIFICÁ-LOS E QUAIS AS FUNÇÕES OS MESMOS PODE EXECUTAR?

Estes cães possuem um porte médio, sua altura é em cerca de 40 cm, pesam em média 8 kg e sua expectativa de vida é de, em média, 16 anos. A pelagem do Fox paulista tem a predominância da cor branca com manchas que variam entre a cor marrom, preta, azul e Isabela. Com a chegada da urbanização, muitos fazendeiros foram atraídos para os grandes centros urbanos. Assim a raça sofreu outra mudança de ambiente e acabou se popularizando. Atualmente, muitos criadores tem preservado a função de caça do Terrier Brasileiro, para o faro de pessoas e entorpecentes, bem como controle de ratos. São precisos novos estudos para aprofundar nossa compreensão sobre essa interessante raça canina brasileira.



REFERÊNCIAS

https://www.folhape.com.br/colunistas/folha-pet/racas-do-brasil-terrier-brasileiro-conheca-a-historia-da-raca-tao-cheia-de-energia-e-inteligencia/41312/https://www.petz.com.br/cachorro/racas/fox-paulistinha/https://www.cobasi.com.br/racas/cachorro/fox-paulistinhahttps://www.ruralcentro.com.br/noticias/historia-da-raca-fox-paulistinha-61483https://cbkc.org/application/views/docs/padroes/padrao-raca-94.pdf







XII Semana Acadêmica do CTURFRRJ

"Vida dentro e fora das telas: Desafios de um mundo em 4.0"

BULDOGUE CAMPEIRO – DA QUASE EXTINÇÃO À POPULARIDADE

Raíra Gonçalves¹; Sara Cristine Amaral²; Letícia Chaves³ Thiago D. Trindade⁴

¹Discente CTUR/UFRRJ. E-mail: raira21@ufrrj.br; ²Discente CTUR/UFRRJ; ³Discente CTUR/UFRRJ; ⁴Professor CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O Buldogue Campeiro é um cão do tipo molosso, cuja origem, segundo especialistas, é o Sul do Brasil. Descendente dos antigos Buldogues, acompanhante dos imigrantes europeus, ainda no século 19, o Buldogue Campeiro possuía a função de boiadeiro, guarda, e, sobretudo, o de fazer a contenção de gado em açougues.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetivo levantar informações sobre a quase extinção da raça Buldogue Campeiro e o aumento de sua população no Brasil.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas em sites especializados e entrevistas com criadores de cães. O período de pesquisa foi entre agosto e setembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o advento de normas sanitárias, melhorando os aspectos de contenção, saúde e limpeza dos processos de abate, o Bordoga, como era então chamado o Buldogue Campeiro, perdeu sua principal função, tornando-se cada vez mais raro de ser encontrado. Coube a um cinófilo chamado Ralf S. Bender reunir os exemplares remanescentes, encontrados no interior do Rio Grande do Sul, em sua própria casa e elaborar um padrão racial que pudesse uniformizar os cães em saúde, temperamento e morfologia. O trabalho deste pioneiro conferiu ainda mais versatilidade à raça, tornando-a capaz de atuar, além de guarda e proteção, como companhia e terapeuta, junto, sobretudo, com crianças. Outros grandes criadores se juntaram a Ralf S. Bender, difundindo o Buldogue Campeiro por todo o território nacional, através da organização de eventos, conselhos, torneios e exposições. É uma das raças que mais tem registrado ninhadas, nos últimos anos. As regiões do Centro Oeste e Nordeste tem forte presença desta raça.

O estado do Rio de Janeiro conta com um pequeno núcleo de criadores, que trabalha amplamente na divulgação deste cão, com o suporte do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Importações desses animais para a América do Norte e Europa já foram registradas.



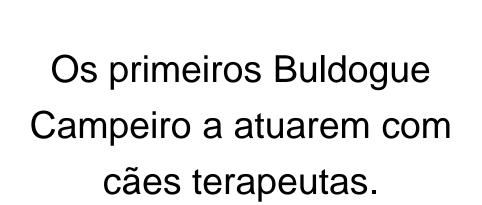
Ralf S. Bender, o homem que salvou o 'buldogue brasileiro' da extinção.



Walker Retiro Bull
Campeiro, canil
Campeiro do Aço, Volta
Redonda, RJ. Prop.
Felipe Vilela.



Horus da Alma Campeira e Armani MDA, canil AMW, Umuarama, PR. prop. Marcos Roberto.





Filhotes.



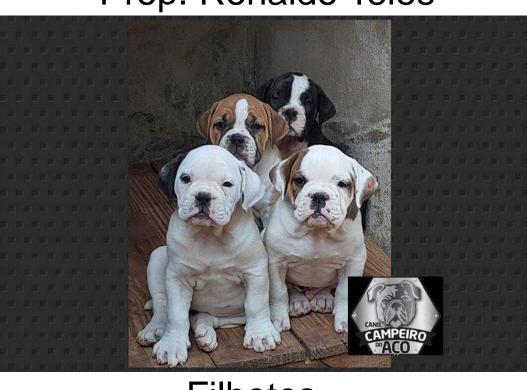
Horus da Alma Campeira, canil MDA, Umuarama, PR. Prop. Marcos Roberto.



Marreta Campeiro do Aço. Canil Campeiro do Aço, Volta Redonda, RJ. Prop. Felipe Vilela.



Indara do Bullgaco, canil Bulgaço, Fortaleza, CE. Prop. Ronaldo Teles



Filhotes.



Armani AMW, canil MDA, Umuarama , PR. PROP. Marcos Roberto.



Chase do Bulgaço, canil Bulgaço, Fortaleza, CE. prop. Ronaldo Teles.



Thorgara's bull Xangô
Molosso Di Jerivá, canil
Thorgaras Bull, Maricá,
RJ. Prop. Ilso Lopes.



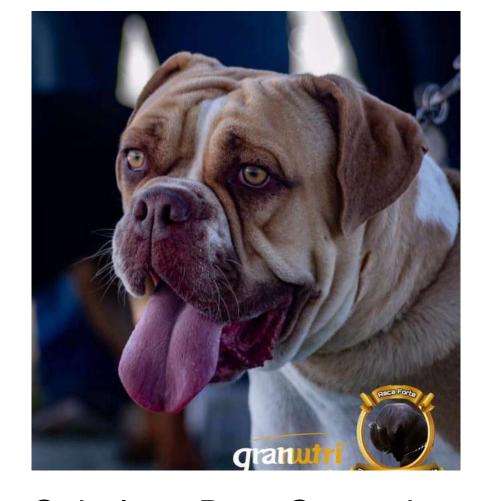
Thorgara Bull's Ticuna
"FEJUCA", canil Thorgara
Bull's, Maricá, RJ.
Prop. Ilso Lopes.



Brenda Campeiro da serra.

Canil Campeiro do Aço,

Volta Redonda, RJ.



Cabulosa Bota Campeiro, canil Brasão da Trindade, Seropédica, RJ. Prop. Liliane K. N. Trindade.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o Buldogue Campeiro enfrentou um período de quase extinção devido à evolução das normas sanitárias na indústria de abate de gado, que reduziu sua função original como boiadeiro e guarda. No entanto, graças aos esforços de cinófilos como Ralf S. Bender e outros criadores, a raça foi revitalizada e ganhou versatilidade, atuando não apenas como protetor, mas também como companheiro e terapeuta. Em resumo, o Buldogue Campeiro é um exemplo de como o esforço de entusiastas pode revitalizar e expandir uma raça de cães, preservando suas raízes e adaptando-a às necessidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

Bulldogue Campeiro - SOBRACI.

Padrão Oficial BULDOGUE CAMPEIRO - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA.











XII Semana Acadêmica do CTUR



"Vida dentro e fora das telas: Desafios de um mundo em 4.0"

RAÇAS BRASILEIRAS DE CÃES

Sara Cristine A. dos Santos¹; Letícia C. Inácio²; Thiago D. Trindade³

¹Discente do CTUR/UFRRJ. E-mail: sara21@ufrrj.br; ² Discente do CTUR/UFRRJ; ³Professor do CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

O termo "cão doméstico" refere-se a qualquer uma das centenas de raças de cães existentes no mundo atualmente. Embora esses animais variam drasticamente em aparência, todos os cães são membros da mesma espécie, a Canis familiaris. A espécie separa cães domésticos dos canídeos selvagens, como coiotes, raposas e lobos. Todos descendem de uma espécie de lobo, mas não do lobo-cinzento (Canis lupus), como muitas pessoas supõem.

Os cães estão juntos da Humanidade, segundo especialistas, há mais de dez mil anos. Eles são oriundos da seleção artificial à partir dos lobos. Esses animais realizam diversas funções: guarda, pastoreio, guia de cegos, caça, companhia, resgate, terapia, rastreamento.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar as raças brasileiras de cães, conforme as instituições de Cinofilia os reconhecem...

METODOLOGIA

Foram consultados artigos e entrevista com alguns criadores de cães.







Figura 1 – Etapas do processo de obtenção dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dos sites da Confederação Brasileira de Cinofilia, Liberty e Sobraci(Figura1), foram identificadas as seguintes raças brasileiras: Fila Brasileiro, Bulmastife Brasileiro, Terrier Brasileiro (Fox Paulistinha), Ovelheiro Gaúcho, Buldogue Campeiro, Buldogue Serrano, Veadeiro Nacional, Veadeiro Pampeano, Rastreador Brasileiro, Pastor da Mantiqueira, Dogue Brasileiro. Destas raças, as mais conhecidas e difundidas, tanto no Brasil quanto no exterior são o Fila Brasileiro, considerado Patrimônio Nacional e o Terrier Brasileiro. O Buldogue Campeiro, nos últimos anos, tem registrados ninhadas recordes, sobretudo no Sul, Centro Oeste e Nordeste do país. E o Rastreador Brasileiro, considerado extinto há décadas, foi recuperado e hoje conta com reconhecimento internacional, sendo muito empregado pelas polícias como cão de faro.

Raça – Fila Brasileiro.



Ceres do Gazabar, canil Gazabar, Niterói, RJ. Prop. Luciano Gaspar. Contato: 21 98174-9813.

Raça –Terrier Brasileiro (Fox Paulistinha)



Gero Rio Fox, Canil Brigada Veneno, Rio de Janeiro. Contato 21997242493

Raça – Ovelheiro Gaúcho



Gaúcho, canil Capão do Tarumã, Encruzilhada do sul. Prop. Vagner Luiz Grandini. Contato: 51 9811-4688

Raça – Buldogue Campeiro



Quilicura do Bulgaço, canil Bulgaço, Ceará. Prop. Ronaldo Telles. Contato: 85 98899-8228.

Raça – Buldogue Serrano



Ferro do JJJ, canil JJJ. Proprietário Fabrício Tibere. Contato: 51 99611 0535

Raça – Bulmastife Brasileiro

Raça –Rastreador Brasileiro



Águia RB do Gazabar, canil Gazabar. Prop. Batalhão de Ação com Cães da Polícia Militar

do estado do Rio de Janeiro.

Raça –Pastor da Mantiqueira

Lobo Império da Mantiqueira, canil Tradição da Serra. Prop. Clebson Campos. Contato: 12 99797-2472

V12, canil Caporossis. Prop. Marcos Caporossi. Contato: 32 8858-3934

Raça – Veadeiro Pampeano



https://cbkc.org/racas/buscar

Raça – Veadeiro Nacional

https://www.sobraci.com.br/racas/gp-04-caes-caca/veadeiro-nacional

Raça – Dogue Brasileiro



Thot do Fabulosa Raça, canil Fabulosa Raça, São Paulo. SP.

CONCLUSÃO

Conclui-se que no sul do país, notadamente o estado do Rio Grande do Sul se apresenta como origem da maior parte das raças brasileiras: Buldogues Serrano e Campeiro, Ovelheiro Gaúcho, Veadeiro Pampeano, Nenhuma dessas raças, originalmente, foi desenvolvida como cão de companhia, sendo sempre para caça, pastoreio ou proteção patrimonial, e atualmente, graças a versatilidade delas e do manejo de criadores sérios, preocupados com bem estar animal, atuam como cães de companhia, nos grandes centros urbanos. Foi observado que as raças de cães do Brasil representam a cultura de uma região, trazem suas lendas, preservadas pelos cinófilos.

REFERÊNCIAS

https://www.cbkc.org/ https://www.sobraci.com.br/

https://www.libertycinofiliabrasileira.com.br/











XII Semana Acadêmica do CTURFRR



"Vida dentro e fora das telas: Desafios de um mundo em 4.0"

RAÇAS DE CÃES UTILIZADOS COMO APOIO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

Caroline S. Soares¹; Sara Cristine A. dos Santos²; Thiago D. Trindade ³

¹Discente do CTUR/UFRRJ. E-mail: caroline21@ufrrj.br; ²Discente do CTUR/UFRRJ; ³Professor do CTUR/UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Os cães acompanham a Humanidade, segundo historiadores, desde os seus primórdios. Ao longo do tempo, graças à seleção artificial. Buscando sempre o máximo desempenho, os povos antigos especializaram os cães, surgindo as raças, como os pastores, caçadores, de tração, de guerra, dentre outras habilidades e competências. Todas elas com própria diversidade ou subdivisões.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de conhecer raças que são utilizados como Cães de Apoio junto à Pessoas Com Deficiência (PCD).

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023 e contou ainda com entrevistas com cinco criadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As PCDs foram agrupadas da seguinte forma: cegas, com mobilidade e intelectual. As raças Border Collie, Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão foram as mais registradas para PCDs em geral. No entanto, Greyhound, Beagle, Corgi, Buldogue Campeiro foram citados como utilizados para atividades junto à PCDs. As raças mais utilizadas para pessoas cegas são o Labrador Retriever e Golden Retriever, e, menor quantidade, Pastor Alemão. No Brasil há um Border Collie que atua como cão guia de cegos. As demais raças citadas neste trabalho são indicadas para PCDs nas áreas de mobilidade e intelectual.

Os fatores emocionais dessas raças, vontade de agradar, aprendizagem, temperamento equilibrado, associados à facilidade de manejo, resistência física são determinantes para a escolha desses cães. Evidenciou-se também que o trabalho de criadores, que selecionam linhagens específicas para desenvolver ainda mais a vocação dos exemplares nessas funções. Observou-se também que o adestramento especializado em animais dessas linhagens aprimora o serviço desenvolvido por parte dos cães.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Raça - Golden Retriever



Golden Retriever Guia de Cegos Greyho

Raça - Greyhound

Greyhound - acompanhante de idosos

Raça - Pastor Alemão



Pastor Alemão guia de cegos

Raça - Border Collie

Raça - Labrador retriever



Labrador retriever guia de cegos e

Labrador retriever guia de cegos e

afeta é revolução

Zoe, a primeira Border Collie guia de cegos do Brasil

Raça - Buldogue Campeiro



Armani MDA, canil MDA, Umuarama, PR. Prop. Marcos Roberto. O primeiro cão terapeuta da raça buldogue campeiro do brasil



Horus da Alma Campeira, canil MDA, Umuarama, PR. Pro. Marcos Roberto

CONCLUSÃO

Conclui-se que as raças de cães são importantes a sociedade, e o trabalho de melhoramento genético é árduo e necessário para que linhagens de cães se tornem ainda mais especializadas, melhorando a qualidade de vida das pessoas pelo mundo que são identificadas como PCDs.

REFERÊNCIAS

https://www.petlove.com.br/dicas/primeira-border-collie-cao-guia-brasil

https://www.researchgate.net/publication/340870653_Marcia_Santos_de_Souza_CaES-GuIA_NO_BRASIL_primeiros_estudos

https://flordelotus.vet.br/tipos-de-caes-de-

servico/#:~:text=As%20ra%C3%A7as%20mais%20utilizadas%20s%C3%A3o,Poodle%2C%20Corgi%20e%20Pastor%20Australiano.&text =Os%20c%C3%A3es%20terapeutas%20ajudam%20a,pacientes%20em%20hospitais%20e%20asilos

https://www.portaldodog.com.br/cachorros/racas/racas-de-caes-para-terapia/

https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/caoguia.htm#:~:text=Labrador%2C%20Gold%20Retriever%20e%20Pastor,guia%20por%20aproximadamente%20dez%20anos

https://chalesco.com.br/quais-as-racas-de-cachorros-mais-indicadas-para-pessoas-com-deficiencia/

: https://www.cbkc.org/







XII Semana Acadêmica do CTUR

"Vida dentro e fora das telas: Desafios de um mundo em 4.0"

09 a 11 de outubro de 2023

RAÇAS BRASILEIRAS DE CÃES Sara Cristine A. dos Santos, Letícia C. Inácio, Thiago D. Trindade Sara Cristine A. dos Santos E-mail: sara21@ufrrj.br

Orientador(a): Thiago D. Trindade



1. INTRODUÇÃO



Os cães estão juntos da Humanidade, segundo especialistas, há mais de dez mil anos. Eles são oriundos da seleção artificial à partir dos lobos. Esses animais realizam diversas funções: guarda, pastoreio, guia de cegos, caça, companhia, resgate, terapia, rastreamento.

O termo "cão doméstico" refere-se a qualquer uma das centenas de raças de cães existentes no mundo atualmente. Embora esses animais variam drasticamente em aparência, todos os cães são membros da mesma espécie, a Canis familiaris. A espécie separa cães domésticos dos canídeos selvagens, como coiotes, raposas e lobos. Todos descendem de uma espécie de lobo, mas não do lobo-cinzento (Canis lupus), como muitas pessoas supõem.



2. OBJETIVO



O objetivo deste trabalho é apresentar as raças brasileiras de cães, conforme as instituições de Cinofilia os reconhecem...



3. METODOLOGIA ou MATERIAIS E MÉTODOS



Foram consultados artigos e entrevista com alguns criadores de cães.



Confederação Brasileira de Cinofilia



Sociedade Brasileira de Cinofilia Independente



LIBERTY Cinofilia Brasileira



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



De acordo com dos sites da Confederação Brasileira de Cinofilia, Liberty e Sobraci, foram identificadas as seguintes raças brasileiras: Fila Brasileiro, Bulmastife Brasileiro, Terrier Brasileiro (Fox Paulistinha), Ovelheiro Gaúcho, Buldogue Campeiro, Buldogue Serrano, Veadeiro Nacional, Veadeiro Pampeano, Rastreador Brasileiro, Pastor da Mantiqueira, Dogue Brasileiro. Destas raças, as mais conhecidas e difundidas, tanto no Brasil quanto no exterior são o Fila Brasileiro, considerado Patrimônio Nacional e o Terrier Brasileiro. O Buldogue Campeiro, nos últimos anos, tem registrados ninhadas recordes, sobretudo no Sul, Centro Oeste e Nordeste do país. E o Rastreador Brasileiro, considerado extinto há décadas, foi recuperado e hoje conta com reconhecimento internacional, sendo muito empregado pelas polícias como cão de faro.



Raça – Fila Brasileiro.





Fargo do Gazabar, canil Gazabar, Niterói, RJ. Proprietários: Marcelle Rodrigues e Rodrigo Nery Atem.

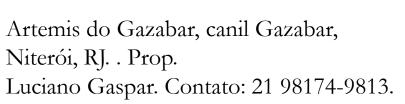


Ceres do Gazabar, canil Gazabar, Niterói, RJ. Prop. Luciano Gaspar. Contato: 21 98174-9813.











Urano XM do Vale das Leoas, canil Gazabar, Niterói, RJ. Prop. Luciano Gaspar. Contato: 21 98174-9813.







Brava do Gazabar, canil Gazabar, Niterói, RJ. Prop. Luciano Gaspar. Contato: 21 98174-9813.



Filhotes do canil Gazabar, Niterói, RJ. Prop. Luciano Gaspar. Contato: 21 98174-9813.



Raça – Rastreador Brasileiro





Basalto RB do Gazabar, cão de detecção, Ch brasileiro, Ch Panamericano, Ch Mundial de Conformação (Beleza). Canil Gazabar, Niterói, RJ. Prop. Luciano Gaspar. Contato: 21 98174-9813.



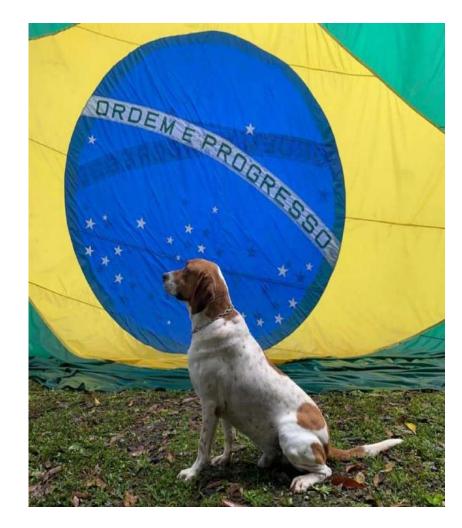
Águia RB do Gazabar, canil Gazabar. Prop. Batalhão de Ação com Cães da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro.





Águia RB do Gazabar, canil Gazabar. Prop. Batalhão de Ação com Cães da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro.





Águia RB do Gazabar, canil Gazabar. Prop. Batalhão de Ação com Cães da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro.



Raça – Buldogue Campeiro





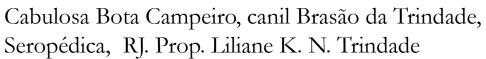
Quilicura do Bulgaço, canil Bulgaço, Ceará. Prop. Ronaldo Telles. Contato: 85 98899-8228.



Chase do Bulgaço, canil Bulgaço, Ceará. Prop. Ronaldo Telles. Contato: 85 98899-8228.









UFRRJ

Thorgara's bull Xangô Moloss Di Jerivá, canil Thorgaras Bull, Maricá, RJ. Prop. Ilso Lopes.





Walker Retiro Bull Campeiro, canil Campeiro do Aço, Volta Redonda, RJ. Prop. Felipe Vilela.



Horus da Alma Campeira e Armani MDA, canil MDA, Umuarama, PR. prop. Marcos Roberto. Os primeiros Buldogue Campeiro a atuarem com cães terapeutas.









Canil Campeiro do Aço, Volta Redonda, RJ. Prop. Felipe Vilela.



Raça – Buldogue Serrano







Ferro do JJJ, canil JJJ. Proprietário Fabrício Tibere. Contato: 51 99611-0535



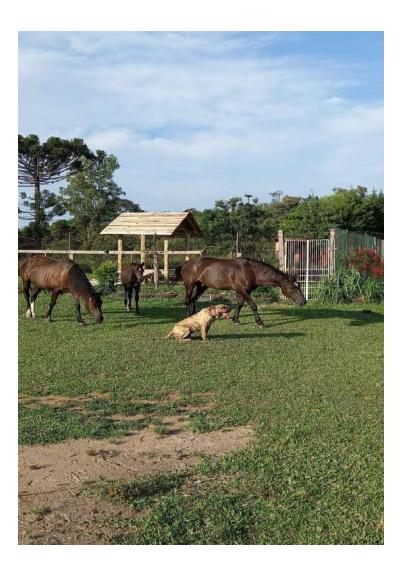




Hidromel Rancho dos Tauras, canil JJJ. Proprietário Fabrício Tibere. Contato: 51 99611-0535







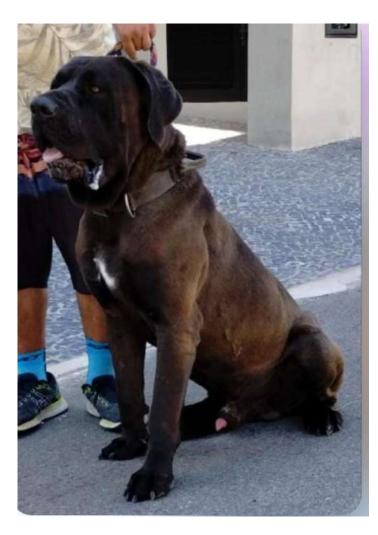


Canil JJJ. Proprietário Fabrício Tibere. Contato: 51 99611-0535

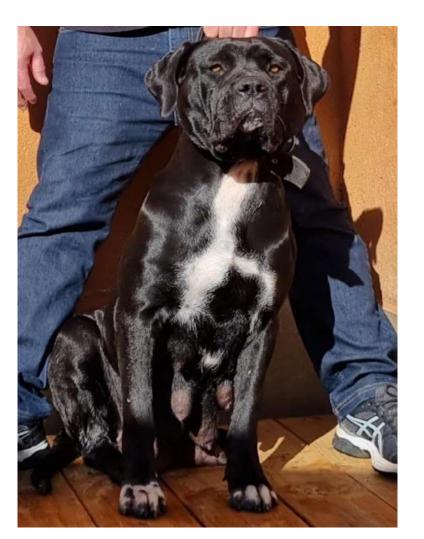


Raça – Bulmastife Brasileiro





V12, canil Caporossis. Prop. Marcos Caporossi. Contato: 32 8858-3934



Femea nome Bella



Raça – Bulmastife Brasileiro







filhote de bulmastife brasileiro

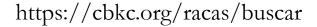


Raça - Veadeiro Pampeano











https://www.sobraci.com.br/racas/gp-04- caes-caca/veadeiro-nacional



Raça - Terrier Brasileiro (Fox Paulistinha)

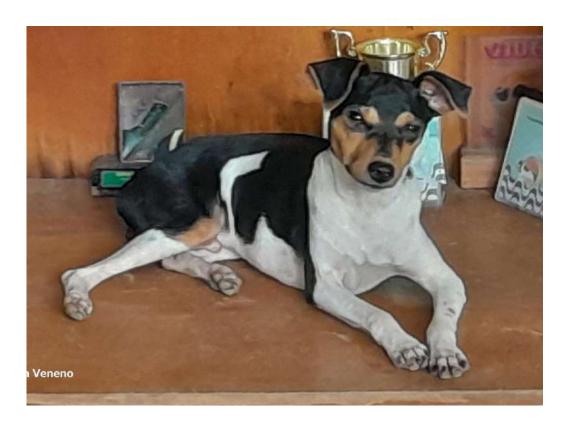




Gero Rio Fox, Canil Brigada Veneno, Rio de Janeiro. Contato 2199724-2493









Curumim of Temptation Brig.Ven, Canil Brigada Veneno,Rio de Janeiro. Prop. Monique. Contato: 21 99724-2493

Dina of Temptation Brig Ven, Canil Brigada Veneno, Rio de Janeiro. Prop. Monique. Contato: 21 99724-2493



Raça – Dogue Brasileiro



Thot do Fabulosa Raça, canil Fabulosa Raça, São Paulo. SP.





Vesúvio do Fabulosa Raça, canil Fabulosa Raça, São Paulo. SP.





Irmãos Thoth e Vesúvio do Canil Fabulosa Raça ®. São Paulo, SP.



co da UFRRJ Técnico DECNICO DA XII Semana Acadêmica do CTUR Ligar

Raça - Ovelheiro Gaúcho





Gaúcho, canil Capão do Tarumã, Encruzilhada do sul. Prop. Vagner Luiz Grandini. Contato: 51 9811-4688



Chergão Coração Valente, canil coração valente, Piratini RS. Prop. Douglas Einhardt de Oliveira. Contato: 53 9977-3645



Raça -Pastor da Mantiqueira







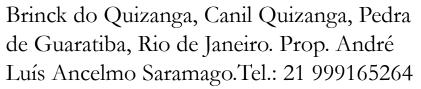
Lobo Império da Mantiqueira, canil Tradição da Serra, São José dos Campos, SP. Prop. Clebson Campos. Contato: 12 99797-2472

Kong Império da Mantiqueira, canil Tradição da Serra, São José dos Campos, SP. Prop. Clebson Campos. Contato: : 12 99797-2472











Taz do Quizanga, canil Quizanga, Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro. Prop. André Luís Ancelmo Saramago. Tel.: 21 999165264 Obs.: O Taz é filho do Brinck.





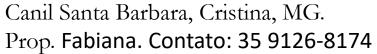




Filhotes, Canil Santa Barbara, Cristina, MG. Prop. Fabiana. Contato: 35 9126-8174











5. CONCLUSÃO



Conclui-se que no sul do país, notadamente o estado do Rio Grande do Sul se apresenta como origem da maior parte das raças brasileiras: Buldogues Serrano e Campeiro, Ovelheiro Gaúcho, Veadeiro Pampeano, Nenhuma dessas raças, originalmente, foi desenvolvida como cão de companhia, sendo sempre para caça, pastoreio ou proteção patrimonial, e atualmente, graças a versatilidade delas e do manejo de criadores sérios, preocupados com bem estar animal, atuam como cães de companhia, nos grandes centros urbanos. Foi observado que as raças de cães do Brasil representam a cultura de uma região, trazem suas lendas, preservadas pelos cinófilos.



6. REFERÊNCIAS



https://www.cbkc.org/

https://www.libertycinofiliabrasileira.com.br/

https://www.sobraci.com.br/



AGRADECIMENTOS











AGRADECIMENTOS

UFRRI

ABRAPAM;

BKC;

Canil Brasão da Trindade;

Canil Brigada Veneno;

Canil Bulgaço;

Canil Campeiros do Aço;

Canil Capão do Tarumã;

Canil Caporossis

Canil Coração Valente;

Canil Fabulosa Raça

Canil MDA

Canil Gazabar;

Canil JJJ

Canil Quizangas;

Canil Santa Bárbara;

Canil Thorgaras Bull;

Canil Tradição da Serra;

Departamento Carioca da raça Buldogue Campeiro;

FECERJ;

KCFLU.





RAÇAS BRASILEIRAS DE CÃES

¹Sara Cristine A. dos Santos (sara21@ufrrj.br)

²Letícia C. Inácio (<u>leticiac21@ufrrj.br</u>)

³Thiago D. Trindade (<u>Thiagodias@ufrrj.br</u>)